



Sonae SGPS, SA - Sociedade Aberta
Lugar do Espido Via Norte Apartado 1011
4471-909 Maia Portugal
Capital Social Eur 2 000 000 000
C.R.C. Maia (Matricula n.º 14168)
Pessoa Colectiva n.º 500 273 170

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1º SEMESTRE DE 2002

O ENQUADRAMENTO CONJUNTURAL

O primeiro semestre de 2002 ficou marcado pelo fraco desempenho da economia mundial e pela manutenção de um cenário negativo para a evolução no futuro próximo. Esse cenário é caracterizado pela desaceleração do ritmo de crescimento das principais economias, fruto de um clima de incerteza e falta de confiança induzido pelos crescimento do desemprego, a fraca prestação dos mercados de capitais e as tensões geopolíticas, com impacto potencial no preço do petróleo.

A economia norte americana, normalmente o motor da economia mundial, não correspondeu às expectativas de recuperação nela depositadas. A crise de confiança generalizou-se a partir do avolumar das desconfianças sobre a fiabilidade da informação financeira das empresas e dos consequentes casos de falência ou de pedidos de protecção de credores que se lhe seguiram. O consumo privado, catalisador crónico do crescimento da economia norte americana, ressentiu-se dessa falta de confiança e do aumento da taxa de desemprego resultantes da desaceleração do crescimento económico e dos escândalos financeiros. O défice da balança comercial norte americana atingiu um peso face ao produto interno superior ao normal, o que perturbou os mercados cambiais tanto quanto a instabilidade geopolítica, provocando uma mudança brusca nos fluxos monetários entre os grandes blocos económicos.

As economias europeias, embora menos afectadas pela crise de confiança dos consumidores, não conseguiram assumir-se como motores do crescimento, na medida em que ainda se encontram em fase de resolução de problemas estruturais significativos, mormente das elevadas taxas de desemprego, embora estáveis, e dos desequilíbrios orçamentais, particularmente na Alemanha.

A economia portuguesa foi influenciada por esta conjuntura internacional e apresentou taxas de crescimento baixas, acelerando a divergência real face aos nossos parceiros europeus. De realçar o agravamento do défice público, da taxa de desemprego e do endividamento das famílias e das empresas como factores determinantes para o fraco dinamismo da economia e para a estagnação do crescimento do consumo privado e a quebra do investimento. Apesar da recente desaceleração do índice de preços no consumidor, o fosso que nos separa da média europeia parece indiciar que a recuperação da economia portuguesa será mais lenta e penosa. Como nota positiva registe-se a diminuição do défice da balança comercial que poderá ajudar à retoma da economia.

A economia brasileira sofreu também com a desaceleração da economia mundial e em particular da economia norte americana. O que, a juntar à crise nos países vizinhos com os quais as trocas comerciais são mais fortes e à incerteza associada ao processo eleitoral em curso, gerou tensões na economia que uma vez mais não se traduziram em elevadas taxas de inflação mas revelaram um acréscimo abrupto da percepção do risco financeiro do país, originando forte instabilidade cambial e taxas de juro das mais elevadas internacionalmente. Este facto, aliado à estagnação da criação de emprego e à ténue evolução dos salários reais reflectiu-se na retracção da procura em consequência da redução do rendimento disponível.

GESTÃO DO PORTFOLIO

No primeiro semestre de 2002 são de destacar as seguintes acções:

- Lançamento em 8 de Fevereiro de uma Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade das acções ordinárias da Modelo Continente, SGPS, SA dispersas na Euronext Lisbon (295.180.264) ao preço de 1,85 euros por acção, de que resultou a aquisição de 37.893.510 acções representativas do capital dessa filial por 74,7 milhões de euros;
- Na assembleia geral extraordinária da Sonae Indústria, SGPS, SA foi retirada a proposta de perda da qualidade de sociedade aberta, tendo em consideração os argumentos aduzidos pelos accionistas minoritários e a existência de soluções alternativas, conforme oportunamente divulgado;
- A subscrição integral ao valor nominal do aumento de capital da Sonae Capital, SGPS, SA de 100 para 150 milhões de euros, um investimento de 50 milhões de euros;
- Acompanhamento do aumento de capital do BPI de que resultou um investimento adicional de 8,9 milhões de euros.

Em 6 de Maio, no âmbito da Oferta Pública de Aquisição da totalidade do capital social da filial Modelo Continente, SGPS, SA não detido por esta sociedade, para além da aquisição referida acima, foram alienadas 199.500.000 acções dessa filial a um conjunto de instituições lideradas pelo Banco Santander Central Hispano por 369.075.000 euros. Em simultâneo foram assinados com essas instituições acordos instituindo opções de compra e de venda dessas acções. Em virtude desses acordos e em conformidade com os princípios contabilísticos essas acções foram mantidas no activo, estando o preço de venda registado no passivo.

Já em Julho ocorreu a subscrição do aumento de capital da filial SonaeCom, SGPS, SA de 181 para 226,25 milhões de euros, ao preço de 2,25 euros por acção, de que resultou o aumento da percentagem de participação da Sonae de 79,2% para 82,8%, e um desembolso de cerca de 99 milhões de euros.

ALOCÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Em simultâneo, cada um dos negócios continuou a desenvolver a sua actividade de acordo com os planos estabelecidos, tendo ocorrido investimentos brutos no semestre totalizando cerca de 310 milhões de euros, sendo de destacar:

- Sonae Indústria: investimento de 56 milhões de euros, reflectindo o fim do ciclo de investimento dos últimos três anos, do qual a última manifestação foi completar o investimento na fábrica de Nettgau;
- Modelo Continente: 62 milhões de euros investidos na continuação do plano de expansão, com a abertura de uma loja Modelo, 3 lojas Modelo Bonjour e 7 unidades de retalho especializado, em Portugal (acrécimo de 7.000 m² de área de venda), e de um BIG Electroelectronico (Morumbi, São Paulo) e um novo hipermercado BIG com um BIG Electroelectronico (Campinas, São Paulo), num total de 9.000 m², no Brasil;
- Sonae Imobiliária: investimento de 79 milhões de euros, com a abertura em Março do Parque D. Pedro (108.000 m²) em Campinas, São Paulo, Brasil, e em Abril do Plaza Mayor (27.000 m²) em Málaga, Espanha, e a continuação do desenvolvimento de diversos centros comerciais em Espanha, Itália, Alemanha e Grécia;
- SonaeCom: investimento de 73 milhões de euros, essencialmente em estruturas de telecomunicações móveis e fixas.

O desinvestimento no semestre totalizou cerca de 32 milhões de euros, sendo de destacar a alienação da Expedis, empresa de micro-logística, no âmbito da parceria com a GCT.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE DOS NEGÓCIOS¹

DERIVADOS DE MADEIRA

O volume de negócios consolidado da Sonae Indústria foi no semestre de 768,3 milhões de euros, valor idêntico ao verificado no período homólogo do ano anterior. Em termos geográficos, e comparando com o primeiro semestre de 2001, verificaram-se importantes acréscimos no volume de negócios em Espanha, Reino Unido, Brasil e África do Sul, anulados por um decréscimo no volume de negócios de França e por uma evolução adversa da taxa de câmbio das moedas brasileira e sul-africana, que neste último caso, anulou o acréscimo no volume de vendas quando expresso em euros.

¹ A informação incluída neste capítulo é apresentada na perspectiva de cada negócio, excepto quando mencionado de forma diferente.

O cash flow operacional (EBITDA) foi de 89,1 milhões de euros, um acréscimo de 27% face ao período homólogo do ano anterior. A margem EBITDA consolidada da Sonae Indústria foi de 11,6% do volume de negócios, um importante acréscimo face à margem homóloga de 2001 de 9,0% e superior à margem EBITDA do segundo semestre de 2001, que se cifrou em 11,4%.

A evolução apresentada no parágrafo anterior, difere em termos de mercados de actuação.

Na Península Ibérica, os níveis de rentabilidade superiores aos do semestre homólogo e segundo semestre de 2001 tem como fonte explicativa o desenvolvimento de uma estrutura de custos variáveis mais competitiva.

No mercado Francês, a margem EBITDA melhorou, face ao período homólogo do ano anterior e face ao último semestre de 2001 fruto de estruturas de custos mais competitivas nas novas unidades produtivas, apesar de a sua capacidade instalada ainda não estar a ser integralmente aproveitada.

Na Alemanha, apesar do aumento do volume de vendas, o processo de reestruturação em curso não permitiu incrementar a margem de EBITDA.

No Reino Unido, não obstante a explosão de um secador ocorrida em Junho, registaram-se melhorias de rentabilidade decorrentes de um melhor aproveitamento da capacidade produtiva, da optimização operacional e do maior volume de vendas.

No Canadá, a margem EBITDA aumentou, em valor e em percentagem das vendas, face ao semestre anterior e face ao período homólogo de 2001 em virtude do melhor aproveitamento da capacidade produtiva e dos melhores custos variáveis.

No Brasil registam-se bons níveis de rentabilidade, decorrentes das condições favoráveis de abastecimento de madeira, apesar da pressão exercida ao nível da oferta, causada pelo arranque de duas novas linhas de MDF de empresas concorrentes, com as consequências expectáveis sobre os preços, e da evolução desfavorável da taxa de câmbio da moeda brasileira face ao euro, provocando a redução do contributo da actividade brasileira para o consolidado do Grupo.

Por último, na África do Sul, as boas condições de mercado permitiram a manutenção de margens de EBITDA a bons níveis, tendo no entanto o seu contributo em euros sido afectado pela desvalorização do Rand.

Os resultados operacionais foram de 12 milhões de euros, contra 4,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2001.

O aumento do endividamento face ao período homólogo de 2001, reflexo do grande esforço de investimento e reestruturação que culminou em 2001 com o arranque de diversas unidades produtivas, teve como consequência um agravamento dos resultados financeiros na ordem dos 34%, tendo atingido 48,5 milhões de euros negativos no semestre em análise.

Os resultados extraordinários foram positivos em 13,3 milhões de euros.

O resultado líquido consolidado após interesses minoritários foi no semestre negativo em 38,1 milhões de euros, que compara com um resultado negativo de 37,6 milhões de euros no semestre homólogo de 2001.

O endividamento líquido consolidado no final deste semestre atingiu 756,3 milhões de euros, que compara com 806 milhões de euros no final de 2001 e 594,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2001. O nível de investimento técnico líquido no semestre foi de 51 milhões de euros, inferior ao nível ocorrido em semestres anteriores.

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae SGPS, SA a Sonae Indústria contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de Euros
Volume de Negócios	759,5
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	90,3
Resultado com os Interesses Minoritários	-32,0
Investimento Líquido Total	49,4
Dívida Remunerada Líquida	756,3
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	936,0

DISTRIBUIÇÃO

As vendas líquidas consolidadas da Modelo Continente no primeiro semestre de 2002 totalizaram 1.729 milhões de euros, valor inferior ao do ano anterior, que reflecte o contexto de retracção generalizada do consumo e a situação actual do mercado, nomeadamente no Brasil.

Portugal contribuiu com 1.107 milhões de euros, uma evolução positiva de 6% face ao período homólogo. Neste mercado o contributo da operação de base alimentar foi de 935 milhões de euros e o da operação de base não alimentar foi de 172 milhões de euros, a que correspondem crescimentos de 2% e 24%, respectivamente, face a idêntico período do ano anterior. A Modelo Continente consolidou a sua posição cimeira no mercado alimentar e reforçou a sua posição nos formatos não alimentares, fruto do aperfeiçoamento dos conceitos e da célere materialização do plano de cobertura dos principais centros urbanos.

No Brasil, as vendas líquidas foram de 1.354 milhões de reais, valor inferior ao do período homólogo do ano anterior, num contexto muito dependente das elevadas taxas de juro e da forte instabilidade política e económica, a qual resultou numa forte depreciação da moeda brasileira, que traduziu esse valor num contributo para o consolidado da Modelo Continente de 623 milhões de euros, um decréscimo de 13% em relação ao primeiro semestre de 2001.

O cash flow operacional (EBITDA) atingiu 119 milhões de euros, valor igualmente condicionado pelo contributo da operação brasileira. No conjunto das operações, a rentabilidade, expressa em termos do rácio do cash flow operacional (EBITDA) sobre vendas líquidas, foi de 6,9%.

Em Portugal, a rentabilidade na operação foi de 8,3%, um acréscimo de 0,2 p.p., para o qual contribuiu significativamente o aumento da margem na base não alimentar de 5,9% para 7,8%.

No Brasil assistiu-se a um decréscimo de 2,2 p.p. para 4,5%, em consequência da deterioração das condições macroeconómicas e de mercado.

Considerando o contexto particularmente adverso enfrentado pela operação brasileira ao longo do período em análise, o resultado líquido, após dedução de interesses minoritários, da Modelo Continente foi de 22 milhões de euros.

O nível de investimento técnico líquido foi de 56,9 milhões de euros, que se traduziu na abertura de 14 novas lojas, em Portugal e no Brasil, a que corresponde um acréscimo de 16.000 m² de área de venda adicional, dos quais 9.000 m² no Brasil.

O endividamento líquido consolidado, no final do 1º semestre de 2002 era de 860 milhões de euros, valor inferior ao do semestre homólogo do ano anterior, que espelha a forte capacidade de autofinanciamento da Modelo Continente, apesar do significativo plano de investimento dos últimos meses.

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae SGPS, SA a Modelo Continente contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de Euros
Volume de Negócios	1.729,3
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	121,8
Resultado com os Interesses Minoritários	22,9
Investimento Líquido Total	51,2
Dívida Remunerada Líquida	860,5
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	407,1

CENTROS COMERCIAIS²

No primeiro semestre de 2002, o total de proveitos da Sonae Imobiliária ascendeu a 268,7 milhões de euros, um crescimento de 32% face ao período homólogo do ano anterior.

Do total de proveitos do semestre, 156 milhões de euros correspondem a proveitos provenientes das operações, reflectindo um crescimento de 5,1% face ao mesmo período de 2001. Não considerando o efeito da saída da Prædium, alienada no semestre à Sonae Capital, o crescimento ao nível dos proveitos operacionais dos centros comerciais seria de 25%.

Para o crescimento dos proveitos operacionais, contribuiu particularmente o aumento de 21,9% das rendas da carteira de centros comerciais em Portugal. Numa base comparável este crescimento foi de 7,5%, não reflectindo as aberturas do AlgarveShopping e MadeiraShopping e a aquisição do ArrábidaShopping ocorridas no ano passado.

Os proveitos indirectos dos investimentos, que reflectem a variação no valor das propriedades de investimento, ascenderam a 112,7 milhões de euros, um crescimento que decorre essencialmente do aumento no valor das propriedades de investimento em operação no final de 2001 (52,6 milhões de euros) e do valor criado pelos centros comerciais inaugurados desde então (60,1 milhões de euros), nomeadamente o Parque Dom Pedro, Campinas, Estado de São Paulo, Brasil e o Plaza Mayor, Málaga, Espanha.

Os custos financeiros líquidos atingiram 19,3 milhões de euros, mais do dobro face a igual período do ano anterior, reflectindo o esforço financeiro para fazer face ao ambicioso plano de investimentos em curso e devido a uma diferença cambial no Brasil, na ordem dos 8,4 milhões de euros.

O resultado líquido após interesses minoritários, foi de 92 milhões de euros que compara com 55,4 milhões de euros em igual período do ano passado.

Em Portugal o desempenho dos activos detidos ou co-detidos pela Sonae Imobiliária (12 centros comerciais, 3 galerias e 1 retail park) foi positivo, com as visitas e vendas a registarem crescimentos de 13,2% e 18,9% respectivamente, face a igual período de 2001. Numa base comparável, os crescimentos foram de 0,8% e 7,0%. A taxa de ocupação atingiu os 96,2% da Área Bruta Locável (ABL) do referido portfólio.

² A Sonae Imobiliária apresenta as suas demonstrações financeiras consolidadas semestrais de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS). A informação financeira contida neste capítulo, relativa a 2002 e 2001, está de acordo com estes princípios contabilísticos. Nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae, SGPS, SA este negócio continua a ser incluído utilizando as normas contabilísticas Portuguesas (POC) pelo que os valores de contributos referidos no fim deste capítulo diferem dos apresentados pela Sonae Imobiliária.

Na actividade de promoção de notar o anúncio do início da construção do Coimbra Retail Park para Setembro deste ano, a obtenção em Abril da licença de construção do Parque Açores, tendo a licença de construção para o Estação Viana sido emitida já em Setembro.

Em Espanha há a realçar a inauguração em 18 de Abril do Plaza Mayor em Málaga, com cerca de 27.000 m² de ABL, o anúncio da abertura do centro comercial e de lazer Avenida M40, Madrid, no Outono de 2003 e da promoção de dois novos centros comerciais e de lazer em Pinto (25.812 m²), na região de Madrid, e Toledo (35.000 m²), ambos em parceria com o Grupo Eroski.

No final do mês de Julho, a Sonae Imobiliária e a ING Real Estate Asset Management acordaram os termos da constituição de uma joint venture para a detenção de cinco centros comerciais e de lazer em Espanha (quatro em operação e um em construção), que compreendem no seu conjunto cerca de 226.700 m² de ABL. Estes centros passam a ser geridos pela Sonae Imobiliária, permitindo mais que duplicar a área sob gestão e mais do que triplicar o número de contratos com lojistas em Espanha. Este acordo representou para a Sonae Imobiliária um investimento na ordem dos 137 milhões de euros.

A actividade de gestão dos centros comerciais e de lazer em Espanha registou uma evolução favorável evidenciada pelos crescimentos de 36,6% e 68,8% nas visitas e vendas a esses centros. Numa base equivalente esses crescimentos foram de 4,4% e 27,2%, respectivamente.

No Brasil, foi inaugurado em 18 de Março, o Parque Dom Pedro, em Campinas (Estado de São Paulo), o maior centro comercial e de lazer da América Latina, que representou um investimento de cerca de 100 milhões de euros. Esta abertura contribuiu em forte medida para duplicar a ABL sob gestão no Brasil, actualmente cerca de 220.351 m², bem como para um crescimento de 42,5% das rendas totais da carteira brasileira. Numa base equivalente este crescimento foi de 9,6%.

A comprovar o comportamento favorável da carteira de centros comerciais e de lazer sob gestão no Brasil, registou-se o crescimento de 37,6%, em moeda local, nas vendas dos lojistas. Numa base equivalente o crescimento foi de 0,6%.

Nos outros mercados europeus, nomeadamente, Grécia, Alemanha, Itália e Áustria, continuou o desenvolvimento dos projectos em carteira, bem como a procura de novas oportunidades de investimento. Merecem particular destaque o acordo para o desenvolvimento do centro Pylea (47.095 m²), em Salónica, Grécia, dos centros comerciais e de lazer Vienna Mitte (25.000 m²), em Viena, Áustria, do 3DO (55.000 m²), em Dortmund, Alemanha e do Brescia Centre (29.000 m²), em Brescia, Itália.

A SPEL, empresa da Sonae Imobiliária dedicada à gestão de parques de estacionamento, atingiu um volume de negócios de 2,9 milhões de euros no primeiro semestre do ano, um crescimento de 31,4% relativamente ao período homólogo do ano anterior. O crescimento significativo sustenta-se na abertura de novos parques de estacionamento (4 parques na cidade do Porto, 2 parques e uma zona de parómetros em Matosinhos, 1 parque em Viseu, 1 parque em Lisboa e uma zona de parómetros em Portimão). Com estas aberturas, a SPEL é responsável pela gestão de 19 parques e zonas de parómetros, num total de 16.068 lugares.

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae SGPS, SA a Sonae Imobiliária contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de Euros
Volume de Negócios	112,5
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	34,0
Resultado com os Interesses Minoritários	8,9
Investimento Líquido Total	75,9
Dívida Remunerada Líquida	332,5
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	246,7

TELECOMUNICAÇÕES

A SonaeCom apresentou no 1º semestre de 2002 um volume de negócios de 381 milhões de euros, o que representa um crescimento de 15% relativamente ao volume de negócios do período homólogo. O crescimento ocorrido deveu-se a um aumento de 7% no volume de negócios da Optimus, e de um forte aumento na Novis e Clix.

O cash flow operacional (EBITDA considerando a capitalização de custos de publicidade e marketing e o diferimento de custos de angariação de clientes) foi no semestre de 39,1 milhões de euros quase o dobro do apresentado no primeiro semestre do ano anterior.

O resultado líquido após interesses minoritários foi no semestre de 38,1 milhões de euros negativos, o que compara com 32 milhões de euros negativos do período homólogo do ano anterior. Para além das amortizações e provisões correntes, o resultado líquido foi afectado por provisões extraordinárias para participações financeiras.

O investimento consolidado (excluindo custos capitalizados) neste semestre foi nos negócios das telecomunicações de 64 milhões de euros. Destes, 43 milhões de euros foram investidos em infra-estruturas móveis e 17 milhões de euros em infra-estruturas fixas.

O endividamento líquido consolidado aumentou durante o semestre 59 milhões de euros, no final de Junho a dívida líquida consolidada era de 572 milhões de euros.

Síntese da Actividade

Comunicações Móveis

A Optimus durante o primeiro semestre de 2002 aumentou o número de novos subscritores em 85 mil atingindo os 2 milhões de clientes em pouco mais de 3 anos e meio de operação. Se compararmos com o período homólogo o crescimento foi de 21%, o que representa um acréscimo de 350 mil clientes.

O volume de negócios da Optimus foi durante o semestre de 299 milhões de euros o que representa um crescimento de 7% face ao período homólogo. O cash flow operacional (EBITDA considerando a capitalização de custos de publicidade e marketing e o diferimento de custos de angariação de clientes) foi no semestre de 53 milhões de euros que compara com 47 milhões de euros do período homólogo, um crescimento de 13%.

A receita média por cliente (ARPU) foi no semestre de 24,4 euros, inferior ao verificado nos semestres anteriores. Esta redução na receita média por cliente durante o semestre, é justificada pelo facto da ANACOM ter anunciado uma nova tarifa para o tráfego entre operadores móveis que entrou em vigor durante o segundo trimestre de 2002, e pela redução das tarifas no tráfego entre operadores fixos e operadores móveis.

No 1º semestre de 2002, os accionistas da Optimus aprovaram o aumento do seu capital em 100 milhões de euros, tendo antecipado a entrega de 30% do aumento.

Comunicações Fixas

A Novis aumentou durante o semestre a sua base de clientes activos para 143 mil, o dobro do número de clientes reportado no período homólogo. Este aumento da base de clientes teve maior enfoque na captação de clientes de maior valor através da oferta de serviços integrados de telecomunicações para o segmento PME's e microempresas. O número de acessos directos instalados era no fim de Junho de 1.627, mais do dobro face a igual período de 2001 e um crescimento de 28% face ao trimestre anterior. Pelo terceiro trimestre consecutivo, a Novis destacou-se na liderança dos novos operadores para o segmento de mercado das PME's com uma quota de 7,3% no trimestre e de 7,9% no semestre.

O volume de negócios da Novis durante o 1º semestre de 2002 foi de 76 milhões de euros, um aumento de 82% face ao período homólogo. Para além do aumento do volume de negócios é de realçar a melhoria ocorrida nos resultados operacionais. O cash flow operacional (EBITDA considerando a capitalização de custos de publicidade e marketing e o diferimento de custos de angariação de clientes) apesar de continuar negativo melhorou face a igual período do ano anterior e tem apresentado um comportamento positivo durante o primeiro semestre de 2002, suportado nas medidas de contenção de custos, nas melhorias dos processos de negócios e no aumento da eficiência global da organização.

Internet e Media

Apesar da concorrência dos acessos de banda larga e da redução do ritmo de crescimento da penetração da Internet, o Clix reforçou a sua posição de liderança como fornecedor de acesso à Internet para o mercado residencial e aumentou o tráfego total na sua rede em 4%.

O volume de negócios do Clix foi no semestre de 17 milhões de euros. Este valor não é comparável com o do ano anterior pois a partir de Agosto de 2001 os fornecedores de acesso à Internet passaram a receber 100% das receitas de tráfego contra os anteriores 35%.

O volume de negócios do Público foi de 17 milhões de euros em linha com igual período do ano anterior. A circulação média diária do semestre foi de 53,4 mil exemplares que representa um ligeiro aumento face ao período homólogo. Este aumento contribuiu, em certa medida, para compensar os efeitos negativos da crise no sector da venda de publicidade.

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae SGPS, SA a SonaeCom contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de Euros
Volume de Negócios	365,2
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	36,9
Resultado com os Interesses Minoritários	-49,5
Investimento Líquido Total	64,4
Dívida Remunerada Líquida	567,4
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	499,8

SONAE CAPITAL

O volume de negócios consolidado da Sonae Capital (incluindo a Sonae Turismo e a Prædium) durante o semestre foi de 144 milhões de euros.

O cash flow operacional gerado no semestre foi de 2,3 milhões de euros.

O resultado líquido consolidado após interesses minoritários no semestre foi negativo de 9,8 milhões de euros.

Turismo

Conforme anunciado na apresentação dos resultados de 2001 os negócios do sector do Turismo passaram a integrar a Sonae Capital.

O volume de negócios, em termos agregados, que inclui também os negócios não detidos maioritariamente e os considerados imateriais, ascendeu a 55 milhões de euros, que compara com 45 milhões de euros no primeiro semestre de 2001.

A área das viagens é o maior contribuinte para o volume de negócios da Sonae Turismo com um contributo de 38,5 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 68% face aos primeiros seis meses de 2001. Este crescimento deve-se sobretudo à inclusão da Equador (adquirida em 2001), com um volume de negócios na ordem dos 14,3 milhões de euros. Os segmentos de “business” e lazer tiveram comportamentos diferenciados. Enquanto que o primeiro registou uma quebra de 11% no volume de negócios na sequência do abrandamento da actividade económica e a consequente menor procura de transporte aéreo e alojamento, o segundo registou um crescimento na ordem dos 26%, reflectindo em parte a abertura de 5 novas lojas no ano transacto e o bom comportamento das lojas sediadas em centros comerciais.

A hotelaria apresenta um volume de negócios na ordem dos 8 milhões de euros um ligeiro decréscimo face aos 8,2 milhões de euros de igual período do ano anterior. Este comportamento reflecte uma quebra generalizada nas taxas de ocupação, com excepção dos activos sediados em Lagos (Aqualuz e Meia Praia).

O volume de negócios dos “health clubs” Solinca ascendeu a 2,4 milhões de euros representando um acréscimo de 48% face ao período homólogo do ano anterior, reflectindo essencialmente a inauguração das unidades do Vasco da Gama e Braga, no segundo semestre do ano passado. Continuaram em bom ritmo os trabalhos no próximo “health club” Solinca , em Málaga, o primeiro fora de Portugal.

Considerando o conjunto dos negócios do Turismo e em termos agregados, o cash flow operacional (EBITDA) regista uma evolução favorável para 0,1 milhões de euros positivos quando comparado com 1,1 milhões de euros negativos de igual período de 2001.

De igual forma, o resultado líquido, incluindo custos das estruturas de gestão dos projectos em curso e o aumento dos encargos financeiros decorrentes do financiamento das aquisições de Palmares e Soltróia, atingiu os 7 milhões de euros negativos, evoluindo mesmo assim favoravelmente em cerca de 18% face ao período homólogo do ano anterior.

De notar ainda a concretização da última parcela adicional do investimento em Palmares no valor de 11,1 milhões de euros.

Promoção Residencial

A Prædium, empresa do Grupo Sonae dedicada à promoção de habitação dirigida aos segmentos da população de maior poder aquisitivo, adquirida pela Sonae Capital à Sonae Imobiliária neste semestre, prosseguiu a entrega aos proprietários dos apartamentos nos empreendimentos da Torre São Gabriel, em Lisboa, e Edifício Seda, em Matosinhos, encontrando-se neste último comercializados 69 apartamentos de um total de 78.

Prosseguiu a construção do segundo edifício habitacional (Edifício Sedas II) no âmbito do projecto Quinta das Sedas, estando já contratados 30 dos 80 apartamentos.

Ainda relativamente a outros projectos em carteira, há a destacar a emissão da licença de construção da Torre São Rafael, em Lisboa, e a conclusão da totalidade dos projectos do licenciamento do terceiro edifício da Quinta das Sedas. Prosseguem as acções necessárias com vista ao licenciamento do edifício D. João V, em Lisboa, aguardando resposta da câmara municipal.

A Prædium gere 19 condomínios de edifícios residenciais e de serviços dando sequência à decisão estratégica de reforçar esta actividade.

Parcerias e Capital de Risco

	<u>Participação</u>	<u>Volume de negócios</u>	Milhões de euros <u>Resultado Líquido</u>
ba Vidro	49,9%	88,9 ¹	3,1
Grupo Selfrio	35,0%	17,2	1,7

O volume de negócios consolidado da **ba Vidro** cresceu cerca de 15% face a igual período de 2001 para 89 milhões de euros, para o que contribuiu decisivamente a melhoria das exportações. O cash-flow operacional (EBITDA) foi de 22 milhões de euros, um aumento de 29% face ao período homólogo. Os resultados líquidos consolidados ascenderam a 3,1 milhões euros, oito vezes superiores aos 417 milhares de euros conseguidos no primeiro semestre de 2001.

¹ Este valor não contribui para o consolidado, uma vez que esta empresa foi registada pelo método da equivalência patrimonial.

O volume de negócios do **Grupo Selfrio** foi no semestre de 17 milhões de euros, e o resultado líquido do semestre foi cerca de 1,7 milhões de euros. Os resultados apresentados são inferiores ao período homólogo fruto da conjuntura económica.

Construção, Energia e Engenharia

	<u>Participação</u>	<u>Volume de negócios</u>	Milhões de euros <u>Resultado Líquido</u>
Contacto	100%	42	0,6
Cinclus	100%	6,6	0,4
TP ²	48,5%	14	-0,09

O volume de negócios da **Contacto** foi de 42 milhões de euros valor muito inferior ao registado no período homólogo devido ao reposicionamento estratégico da área de construção civil. Em resultado desse reposicionamento foi privilegiada a rentabilidade, o que se reflectiu na melhoria dos resultados operacionais ocorrida durante o semestre, demonstrado no cash-flow operacional (EBITDA) de 803 milhares de euros e no resultado líquido de 630 milhares de euros.

A **Cinclus**, que tem como actividade a gestão e fiscalização de projectos, continuou o bom desempenho evidenciado durante o ano de 2001 com um crescimento do seu volume de negócios de 29% face ao período homólogo. O resultado líquido foi de 378 milhares de euros que compara com 248 milhares de euros obtidos em igual período do ano anterior.

A **Sociedade Térmica Portuguesa – TP²**, parceria com a Endesa para o desenvolvimento de projectos de produção de energia por co-geração e renováveis, atingiu durante o primeiro semestre de 2002 um volume de negócios de 14 milhões de euros com um resultado líquido negativo de 85 milhares de euros. No primeiro semestre de 2002 a actividade da **TP** foi negativamente afectada pelo atraso da entrada em funcionamento do novo regime de co-gerações devido a problemas burocráticos.

Sector Auto²

	<u>Participação</u>	<u>Volume de negócios</u>	Milhões de euros <u>Resultado Líquido</u>
Carplus	50%	6	-0,2
Finlog	50%	15	-0,055
Guérin	50%	7,7	-2,7
Spel Auto	50%	2,9	-0,8

² Sociedades excluídas do perímetro de consolidação

O volume de negócios da **CarPlus** no semestre foi de 6 milhões de euros ligeiramente inferior ao do período homólogo. O resultado líquido apesar de continuar negativo sofreu uma melhoria fruto da melhor rentabilidade operacional aliada a uma estrutura de custos mais adequada. O resultado líquido foi de 0,2 milhões de euros negativos, que compara com 1 milhão de euros negativos do período homólogo.

O volume de negócios da **Finlog** durante o primeiro semestre de 2002 foi 15 milhões de euros o que representa um crescimento de 17% face ao de igual período do ano anterior. O total de capital aplicado no final do semestre era cerca de 37 milhões de euros em linha com igual período do ano anterior, o número de contratos era de 4.110 um aumento de 2% face ao período homólogo.

A **Guérin** obteve no semestre um volume de negócios de cerca de 7,7 milhões de euros que compara com 7,2 milhões de euros no 1º semestre de 2001.

A **Spel Auto** durante o semestre teve um volume de negócios de 2,9 milhões de euros um valor inferior ao do período homólogo. Apesar de se ter verificado uma melhoria em termos de margens relativamente ao primeiro semestre de 2001, o resultado líquido continua a ser negativo.

Logística e Serviços

	<u>Participação</u>	<u>Volume de negócios</u>	Milhões de euros <u>Resultado Líquido</u>
Logística	100%	19	-0,03
MDS ³	100%	1,5	0,5

O volume de negócios agregado da **atividade de logística**, que inclui as sociedades Invicta, Boxlines, Star Transportes, Sontrade Lines e Interport Logistics, foi cerca de 19 milhões de euros, um valor em linha com aquele obtido no período homólogo de 2001. De salientar que 70% deste volume de negócios foi obtido fora do Grupo Sonae. O cash-flow operacional foi de 231 milhares de euros, um valor inferior ao período homólogo. O resultado líquido, apesar de continuar negativo, teve uma melhoria significativa.

A **MDS**, corretora de seguros do Grupo Sonae, teve no semestre um volume de negócios de 1,5 milhões de euros, o que representa um crescimento de 28% face ao período homólogo. O resultado líquido foi de 471 milhares de euros que compara com 344 milhares de euros obtidos em igual período do ano anterior.

³ Sociedade excluída do perímetro de consolidação

Na perspectiva das demonstrações financeiras consolidadas da Sonae SGPS, SA a Sonae Capital (incluindo a Sonae Turismo e a Prædium) contribuiu com os seguintes valores mais relevantes:

	Milhões de Euros
Volume de Negócios	110,6
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	0,2
Resultado com os Interesses Minoritários	-11,0
Investimento Líquido Total	27,1
Dívida Remunerada Líquida	100,3
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	303,2

ESTRUTURA FINANCEIRA

O nível de investimento diminuiu significativamente, consequência da necessidade de adequar os planos de expansão à realidade macro-económica que induziu alguma retracção nos principais mercados onde a Sonae está presente. Enquanto no 1º semestre de 2001 o investimento líquido foi de 500 milhões de euros, neste semestre reduziu-se para 278 milhões de euros, dos quais 193 milhões de euros no 1º trimestre e 85 milhões de euros no 2º trimestre.

O endividamento consolidado líquido era em 30 de Junho de 2002 de 3.528 milhões de euros, a um nível idêntico ao do final do ano de 2001. O cash flow gerado no semestre foi suficiente para financiar o investimento líquido ocorrido nesse período. O endividamento é superior ao existente no final do 1º semestre de 2001 altura em que os níveis de investimento ainda eram muito significativos conforme explicitado acima.

O rácio de endividamento sobre capitais próprios e interesses minoritários passou de cerca de 188% no final do ano para 239% no final do semestre sobretudo em virtude da diminuição dos capitais próprios, provocada pelos resultados negativos apresentados, pelo efeito da desvalorização cambial (principalmente do Real) nos activos líquidos consolidados (cerca de 101 milhões de euros) e pela anulação das diferenças de consolidação registadas com aquisições no primeiro semestre (63 milhões de euros).

O rácio do cash flow operacional (EBITDA) sobre os juros suportados no semestre foi de 2,4 vezes, em tudo similar ao verificado no 1º semestre de 2001 (2,5 vezes). O mesmo perfil é apresentado pelo rácio do endividamento líquido sobre o cash flow operacional (EBITDA) anualizado que se situa em 5,6 vezes em ambos os semestres.

Tal como em 2001, as diferenças de consolidação foram anuladas por contrapartida de reservas. Caso esta anulação não tivesse sido efectuada, os capitais próprios em 30 de Junho de 2002 seriam superiores em 833 milhões de euros e as amortizações do semestre em 35 milhões de euros.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O volume de negócios consolidado do primeiro semestre deste exercício foi de 3.084 milhões de euros, um ligeiro aumento em relação ao do semestre homólogo de 2001. Esta evolução decorre da conjugação de efeitos contrários: por um lado, um aumento significativo das receitas do sector das telecomunicações e do turismo e, por outro lado, de ligeiras reduções nos restantes negócios.

Os resultados operacionais consolidados de 59 milhões de euros neste semestre são um pouco inferiores aos apresentados no semestre homólogo do ano anterior, em virtude do aumento do peso das amortizações decorrente da finalização no último trimestre de 2001 de parte significativa do programa de investimentos.

Em contrapartida, o cash flow operacional (EBITDA) gerado no semestre foi de 276,8 milhões de euros, um aumento de quase 13% face ao valor comparável do primeiro semestre de 2001. Para este aumento contribui com maior significado a recuperação das margens operacionais do negócio de derivados de madeira e a melhoria do cash flow operacional das telecomunicações, especialmente das telecomunicações móveis.

Os resultados financeiros no semestre foram negativos em 121,4 milhões de euros face a 82,9 milhões de euros negativos no mesmo semestre de 2001, em virtude do aumento do nível de endividamento, necessário para financiar os projectos de investimento levados a cabo sobretudo em 2001, e do impacto das diferenças de câmbio negativas associadas nomeadamente à desvalorização do Real.

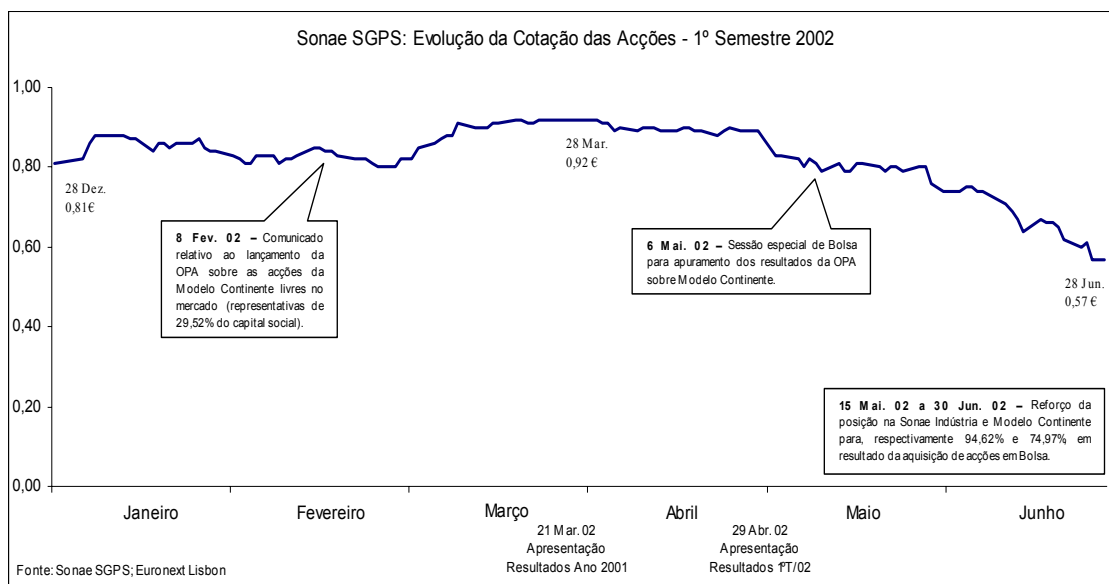
O resultado líquido consolidado do semestre, antes de interesses minoritários, foi negativo de 63 milhões de euros, uma assinalável redução face aos resultados positivos de 14 milhões de euros do 1º semestre de 2001. Importa aqui realçar que neste semestre o contributo dos resultados extraordinários é negativo em 4 milhões de euros enquanto no semestre homólogo de 2001 foi positivo em quase 40 milhões de euros. Para o primeiro contribuem sobretudo provisões efectuadas no negócio das telecomunicações para cobranças duvidosas e participações financeiras que não foram compensadas por resultados na venda de participações financeiras como foi o caso em 2001 com a alienação da participação na Soporcel. De notar, ainda, que não foi registado qualquer resultado da alienação de 19,95% do capital social da Modelo Continente, SGPS, SA a um conjunto de instituições lideradas pelo Banco Santander Central Hispano, pois os princípios contabilísticos determinam que esse resultado apenas deve ser registado quando a transacção seja considerada irreversível, o que não é ainda o caso em virtude da existência de acordos de compra e venda dessas acções com essas instituições.

O resultado líquido consolidado do semestre, após dedução de interesses minoritários, foi negativo de 51,6 milhões de euros.

GOVERNO DA SOCIEDADE

Não ocorreram no semestre alterações que pelo seu significado mereçam destaque, mantendo-se no essencial as linhas orientadoras descritas no relatório de gestão sobre o ano de 2001.

COMPORTAMENTO BOLSISTA



O primeiro semestre de 2002 acentuou a queda generalizada das Bolsas mundiais reflectindo a crescente incerteza quanto à recuperação das principais economias. Neste contexto a Bolsa Portuguesa demonstrou um comportamento idêntico ao das outras praças europeias, com os investidores a assumirem uma atitude defensiva e com elevada volatilidade.

A cotação da acção Sonae fechou a 28 de Dezembro de 2001 em 0,81 euros, atingiu o máximo do ano em 28 de Março de 2002 (0,92 euros) e fechou em 28 de Junho no mínimo do semestre (0,57 euros), a que corresponde uma desvalorização nominal durante o semestre de cerca de 30%, valor que compara com uma desvalorização do mercado de 13%, medida pelo índice PSI 20.

ACÇÕES PRÓPRIAS

Durante o primeiro semestre de 2002 a sociedade não efectuou aquisições ou alienações de acções próprias. Em consequência o número de acções próprias detidas directa ou indirectamente é de 121.165.754 (6,058% do número total de acções) com um custo médio por acção de cerca de 1,14 euros.

PERSPECTIVAS

O cenário macro económico actual é de elevado grau de incerteza, condicionando fortemente as opções dos agentes económicos. Tem-se assistido recentemente à redução das expectativas quanto à retoma da economia, sendo previsível que esta venha a demorar mais do que era esperado no início do ano.

Os agentes económicos têm, contudo, que ser capazes de desenvolver as suas actividades mesmo em cenários menos favoráveis, adaptando para tal as suas estratégias.

Em praticamente todos os negócios do Grupo Sonae, com excepção dos centros comerciais, as expectativas de investimento foram revistas em baixa, no sentido de adequar a oferta à procura, apostando-se fortemente na rentabilização dos activos existentes através do reforço das propostas de valor e da continuada racionalização de custos e melhoria dos processos de negócio.

Do ponto de vista sectorial, é expectável a ocorrência de movimentos de consolidação nas telecomunicações e nos derivados de madeira, em particular à escala europeia. Estamos conscientes dessa possibilidade e confiantes na procura das melhores soluções para acrescentarmos valor para os accionistas.

Maia, 10 de Setembro de 2002

O Conselho de Administração

Activo	02.06.30			01.06.30
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação.....	338.226.382	164.853.400	173.372.982	219.064.541
Despesas investigação e desenvolvimento.....	74.038.695	36.472.231	37.566.464	33.212.848
Propriedade industrial e outros direitos.....	19.491.174	10.622.046	8.869.128	7.789.155
Trespases.....	14.890.163	6.578.965	8.311.198	3.983.581
Imobilizações em curso.....	148.383.712		148.383.712	151.804.140
Adiantam. por conta de imobilizações incorpóreas.....				186.287
	595.030.126	218.526.642	376.503.484	416.040.552
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais.....	425.911.964	2.634.246	423.277.718	409.884.012
Edifícios e outras construções.....	1.861.753.485	288.755.060	1.572.998.425	1.313.803.213
Equipamento básico.....	3.003.060.336	1.193.199.633	1.809.860.703	1.464.395.860
Equipamento de transporte.....	47.467.713	38.659.457	8.808.256	10.999.279
Ferramentas e utensílios.....	10.762.976	8.076.482	2.686.494	2.973.953
Equipamento administrativo.....	383.241.750	133.252.646	249.989.104	178.544.143
Taras e vasilhame.....	273.719	264.772	8.947	17.568
Outras imobilizações corpóreas.....	48.092.763	30.497.500	17.595.263	26.561.633
Imobilizações em curso.....	234.415.436		234.415.436	746.630.374
Adiantam. por conta de imobilizações corpóreas.....	35.317.390		35.317.390	58.621.767
	6.050.297.532	1.695.339.796	4.354.957.736	4.212.431.802
Investimentos financeiros:				
Partes de capital empresas associadas.....	194.892.312	58.044.754	136.847.558	139.183.992
Empréstimos a empresas associadas.....	83.860.360	15.830.201	68.030.159	82.642.977
Partes de capital em outras empresas participadas.....	247.929.280		247.929.280	105.606.093
Títulos e outras aplicações financeiras.....	77.829.566	275.861	77.553.705	135.565.669
Outros empréstimos concedidos.....	624.173		624.173	586.207
Imobilizações em curso.....	616.354		616.354	
Adiant. p/ conta investimentos financeiros.....	1.832.297		1.832.297	12.755.487
	607.584.342	74.150.816	533.433.526	476.340.425
CIRCULANTE				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo.....	123.499.140	6.546.411	116.952.729	128.271.348
Produtos e trabalhos em curso.....	49.233.674		49.233.674	69.322.358
Subprodutos desperd. resíduos e refugos.....	10.987.601		10.987.601	7.236.335
Produtos acabados e intermédios.....	90.751.969	2.342.743	88.409.226	94.910.031
Mercadorias.....	466.143.099	9.384.329	456.758.770	478.121.494
Adiantamentos p/ conta de compras.....	417.910		417.910	94.059
	741.033.393	18.273.483	722.759.910	777.955.625
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes c/c.....	1.219.342		1.219.342	
Clientes de cobrança duvidosa.....	358.677	358.677		
Empresas associadas.....	101.176		101.176	
Adiantam. a fornecedores.....				142.173
Estado e outros entes públicos.....	29.397.464		29.397.464	23.979.056
Outros devedores.....	48.201.788	66.999	48.134.789	79.981.710
	79.278.447	425.676	78.852.771	104.102.939
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes c/c.....	484.779.020	6.641.641	478.137.379	413.914.235
Clientes - Títulos a receber.....	47.573.064	1.332	47.571.732	53.593.474
Clientes de cobrança duvidosa.....	95.998.001	90.614.832	5.383.169	1.874.471
Empresas associadas.....	49.823.698		49.823.698	45.906.485
Outros accionistas.....	45.682		45.682	181
Adiantam. a fornecedores.....	5.029.028		5.029.028	7.007.413
Adiantam. a fornecedores de imobilizado.....	2.104.525		2.104.525	3.191.216
Estado e outros entes públicos.....	145.290.500		145.290.500	117.207.725
Outros devedores.....	159.168.240	14.984.138	144.184.102	169.360.543
	989.811.758	112.241.943	877.569.815	812.055.742
Títulos negociáveis:				
Outros títulos negociáveis.....	102.247.999	148.639	102.099.360	89.864.315
Outras aplicações de tesouraria.....	40.588.178		40.588.178	3.679.333
	142.836.177	148.639	142.687.538	93.543.649
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários.....	376.248.503		376.248.503	355.872.904
Caixa.....	4.258.719		4.258.719	3.182.683
	380.507.222		380.507.222	359.055.587
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos.....	277.488.749		277.488.749	264.093.577
Custos diferidos.....	310.827.085		310.827.085	291.203.785
	588.315.834		588.315.834	555.297.362
Total de amortizações		1.913.866.438		
Total de provisões		205.240.557		
Total do activo	10.174.694.831		8.055.587.836	7.806.823.682

Capital Próprio e Passivo	02.06.30	01.06.30
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital.....	2.000.000.000	2.000.000.000
Acções próprias - valor nominal.....	-121.165.754	-109.551.000
Acções próprias - descontos e prémios.....	-17.948.289	-23.194.306
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas.....	6.286.163	10.907.404
Reservas de reavaliação.....	64.353.847	64.353.847
Reservas:		
Reservas legais.....	150.629.362	150.629.362
Outras reservas.....	-1.377.388.926	-1.107.650.777
	704.766.403	985.494.530
Resultado líquido do período	-51.585.423	18.490.675
Total dos capitais próprios	653.180.980	1.003.985.205
Interesses minoritários	820.386.703	812.962.668
PASSIVO		
Provisões para riscos e encargos:		
Provisões para pensões.....	22.504.927	22.859.288
Provisões para impostos.....	571.847	488.179
Outras provisões para riscos e encargos.....	74.715.163	66.530.651
	97.791.937	89.878.118
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis.....	399.216.326	430.791.676
Dívidas a instituições de crédito.....	2.237.637.645	1.747.622.297
Fornecedores c/c.....	2.924	4.198
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....		223.551
Empresas associadas.....	39.071.344	54.553.660
Outros empréstimos obtidos.....	104.694.752	143.211.463
Fornecedores de imobilizado c/c.....	31.496.081	33.440.570
Estado e outros entes públicos.....	11.087.867	20.827.318
Outros credores.....	441.473.426	78.123.149
	3.264.680.365	2.508.797.882
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis.....	41.195.529	
Dívidas a instituições de crédito.....	1.265.099.019	1.284.859.865
Adiantamentos por conta de vendas.....	6.601.002	23.991.771
Fornecedores c/c.....	706.805.645	680.688.301
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	79.829.494	47.964.706
Fornecedores - Títulos a pagar.....	27.241.757	36.817.495
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	2.433.038	3.408.254
Empresas associadas.....	86.734.801	82.650.160
Outros accionistas (sócios).....	28.806.512	262.942
Adiantamentos de clientes.....	4.914.038	6.865.065
Outros empréstimos obtidos.....	3.412.106	19.468.313
Fornecedores de imobilizado c/c.....	83.740.939	262.775.876
Estado e outros entes públicos.....	106.992.162	81.989.955
Outros credores.....	157.692.854	368.306.985
	2.601.498.896	2.900.049.688
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos.....	430.549.577	371.399.346
Proveitos diferidos.....	187.499.378	119.750.775
	618.048.955	491.150.121
Total do passivo	6.582.020.153	5.989.875.808
Total do capital próprio dos interesses minoritários e do passivo	8.055.587.836	7.806.823.682

	02.06.30		01.06.30	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias.....	1.440.916.093		1.485.388.716	
Matérias-Primas.....	333.989.886	1.774.905.979	366.766.589	1.852.155.305
Fornecimentos e serviços externos		760.186.478		739.633.807
Custos com o pessoal:				
Remunerações.....	314.747.184		304.150.873	
Encargos sociais:				
Pensões.....	2.294.786		2.884.212	
Outros.....	97.132.496	414.174.466	93.074.357	400.109.442
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	192.590.406		165.825.518	
Provisões.....	25.026.413	217.616.819	16.543.121	182.368.639
Impostos.....	23.407.936		23.327.130	
Outros custos operacionais.....	5.011.166	28.419.102	4.133.451	27.460.581
(A)				
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros.....	3.952.399	3.195.302.844	51.308	3.201.727.774
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas associadas.....	352.972		280.292	
Outros.....	172.441.025	176.746.396	132.303.442	132.635.042
(C)				
Perdas relativas a empresas associadas.....		3.372.049.240		3.334.362.816
		2.185.148		967.230
Custos e perdas extraordinárias		64.574.107		45.063.281
(E)				
		3.438.808.495		3.380.393.327
Imposto sobre o rendimento do período:				
Imposto corrente.....	19.789.591		17.829.471	
Imposto diferido.....	-19.478.992	310.599	-11.064.254	6.765.217
(G)				
Interesses minoritários.....		3.439.119.094		3.387.158.544
		-11.453.160		-4.344.915
Resultado consolidado líquido do período.....		-51.585.423		18.490.675
		3.376.080.511		3.401.304.304
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Mercadorias.....	1.794.307.997		1.848.321.436	
Produtos.....	756.871.864		754.396.165	
Prestação de serviços	533.028.773	3.084.208.634	458.432.336	3.061.149.937
Variação da produção.....		-3.296.355		17.278.152
Trabalhos para a própria empresa.....		39.457.579		58.168.341
Proveitos suplementares	121.307.933		115.767.956	
Subsídios à exploração.....	499.457		335.221	
Outros proveitos e ganhos operacionais	12.337.535	134.144.925	12.378.538	128.481.715
(B)				
Ganhos de participações de capital:		3.254.514.783		3.265.078.145
Relativos a outras empresas.....	11.676.257		9.696.907	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Relativos a empresas associadas.....	638.355		2.694.715	
Outros.....	402.612		1.615.399	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas associadas.....	3.027.313		2.929.500	
Outros.....	39.569.957	55.314.494	32.775.728	49.712.249
(D)				
Ganhos relativos a empresas associadas.....		3.309.829.277		3.314.790.394
		5.863.783		1.668.434
Proveitos e ganhos extraordinários		60.387.451		84.845.476
(F)				
		3.376.080.511		3.401.304.304
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		59.211.939		63.350.370
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		-121.431.902		-82.922.793
Resultados correntes: (D) - (C) =		-62.219.963		-19.572.423
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		-62.727.984		20.910.990
Resultado consolidado com os interesses minoritários do período: (F) - (G) =		-63.038.583		14.145.760

SONAE - SGPS, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Nota prévia: são apresentadas apenas as notas aplicáveis, mantendo-se, no entanto a ordenação numérica do Plano Oficial de Contabilidade

NOTA 0. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação do Plano Oficial de Contabilidade, com a alteração introduzida pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho de 1991.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram as seguintes:

(a) Custo histórico

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em observância da convenção do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais, bem como as reavaliações livres referidas na nota nº 41.

(b) Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a sociedade mãe e todas as suas filiais. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas no período estão incluídos na demonstração de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda. São efectuados ajustamentos na consolidação quando necessário para adaptar as políticas contabilísticas das associadas às definidas pelo Grupo. As transacções, saldos e os lucros entre empresas do Grupo foram eliminados.

(c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em filiais excluídas de acordo com o artº 4º do Decreto-Lei nº 238/91 e no capital de outras empresas são relevados ao custo de aquisição.

As sociedades em que o Grupo participe em mais de 20% mas em menos de 50% do capital social e nas quais o Grupo pode exercer influência significativa foram incluídas nas demonstrações financeiras como empresas associadas. A parte do resultado líquido das associadas atribuível ao Grupo está incluído na demonstração dos resultados nas rubricas de perdas e ganhos relativos a empresas associadas. A parte de outros movimentos no activo líquido das associadas ocorridos após a aquisição e atribuíveis ao Grupo é considerada no Balanço na rubrica de ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas. São efectuados ajustamentos na consolidação quando necessário para adaptar as políticas contabilísticas das associadas às definidas pelo Grupo. Os lucros com empresas associadas são eliminados na consolidação, proporcionalmente.

(d) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis e outras aplicações de tesouraria são valorizados ao custo de aquisição, que inclui os gastos adicionais de compra.

(e) Activo imobilizado corpóreo

O activo imobilizado corpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição, incluindo as sucessivas reavaliações legais e reavaliações livres referidas na nota nº 41, acrescido das despesas imputáveis à compra.

Os subsídios recebidos ou a receber relativos a activos específicos são apresentados em proveitos diferidos e considerados proveitos ao longo da vida útil dos respectivos bens. Os subsídios não identificáveis com activos específicos são considerados proveitos no período em que são recebidos.

(f) Depreciação

A depreciação é calculada em duodécimos pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada tipo de activo. As taxas de depreciação anual mais importantes são as seguintes:

Classe de Imobilizado	%
Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	6,6 - 10
Equipamento de transporte	20
Equipamento administrativo	10
Imobilizações incorpóreas	20

(g) Propriedade Industrial

As marcas e patentes são apresentadas ao custo e amortizadas ao longo da vida útil do correspondente activo ou da duração da patente ou marca, dos dois a mais baixa.

(h) Trespases

Os trespases correspondem ao excesso do montante pago ou a pagar sobre o valor atribuível aos activos líquidos adquiridos sendo registados na rubrica de imobilizado incorpóreo "Trespases" e amortizados por um período de 5 anos.

(i) Diferenças de consolidação

As diferenças de consolidação, calculadas na data de aquisição de investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, e que correspondem ao excesso do valor de aquisição sobre o valor atribuível aos activos líquidos adquiridos são registadas directamente nos capitais próprios como uma redução do saldo da rubrica "Outras reservas".

(j) Capitalização de encargos financeiros

Os encargos financeiros directamente correlacionados com activos específicos, incorridos até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem são capitalizados, e amortizados de acordo com o definido em f) acima;

(k) Despesas de instalação, de investigação e desenvolvimento

As despesas de instalação, de investigação e desenvolvimento de projectos específicos com expectativa razoável de sucesso comercial são capitalizadas desde que se considere serem os proveitos futuros estimados superiores aos custos de desenvolvimento já incorridos ou estimados incorrer e aos respectivos custos de produção, distribuição e administrativos. Estas despesas capitalizadas são amortizadas por um período de cinco anos.

As despesas incorridas antes da abertura de cada estabelecimento comercial, quando superiores aos proveitos associados, são incluídas na rubrica Despesas de Instalação.

(l) Existências

As existências são apresentadas ao mais baixo entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é na generalidade calculado utilizando o critério da média ponderada e os seguintes métodos:

Mercadorias e Matérias-primas

-custo médio das existências, incluindo custos de transporte, despacho e manuseamento;

Produtos em Curso de Fabrico e Produtos Acabados

- todos os custos imputáveis às obras;
- todos os custos directos de produção e encargos gerais de fabrico imputados com base num nível normal de actividade;

Produtos de Consumo

- preço de custo médio

(m) Activos e passivos em moedas estrangeiras

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada período.

Nos casos em que os saldos no fim do período estão regulados por contratos de compra a prazo de moeda estrangeira, a taxa de câmbio definida

nesses contratos é utilizada para converter as suas componentes em euros.

Os activos e passivos das filiais estrangeiras são convertidos em euros às taxas de câmbio em vigor no final do período. Os resultados das filiais estrangeiras são convertidos às taxas de câmbio médias do período. As diferenças ocorridas na conversão dos capitais próprios iniciais das filiais estrangeiras são registadas numa reserva de conversão cambial, a qual está incluída na rubrica "Outras Reservas".

As taxas de câmbio utilizadas no período para a conversão em euros das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras foram as constantes na nota nº24.

(n) Interesses minoritários

Os montantes dos capitais próprios das empresas filiais consolidadas, atribuíveis às acções ou partes detidas por pessoas estranhas às empresas incluídas na consolidação, são inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

Os interesses minoritários sobre o resultado líquido das filiais consolidadas são identificados e ajustados por dedução ao resultado do grupo e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica "Interesses minoritários".

(o) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base nos resultados tributáveis das filiais de acordo com as regras fiscais em vigor e considera, quando existem situações relevantes, a tributação diferida.

Os impostos diferidos, quando relevantes, são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos associados a prejuízos fiscais reportáveis são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar.

(p) Locação financeira

Os activos sob contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, estão reflectidos no balanço consolidado, de acordo com o disposto na Directriz Contabilística nº 10.

(q) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas estimadas.

NOTA 1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Condições de Inclusão	Sede Social	Percentagem de capital detido			
			02.06.30		01.06.30	
			Directo	Total	Directo	Total
Sonae - SGPS, S.A.	MÃE	Maia	MÃE	MÃE	MÃE	MÃE
Sonae Indústria						
Aglom - Sociedade Industrial de Madeira Aglomerada, S.A.	a)	Oliveira do Hospital	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Aglom Financial Investments, S.A.	a)	Cayman	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Casca - Sociedade de Revestimento, S.A.	a)	Águeda	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Celnave - Agência de Navegação, Lda	b)	Viana do Castelo	100,00%	30,75%	100,00%	29,88%
Celpap - Terminal de Celulose e Papel de Portugal, Lda	b)	Viana do Castelo	100,00%	30,75%	100,00%	29,88%
Cia. De Industrias y Negocios, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Emprobal - Emp. Prod. e Comercialização de Embalagens, Lda	b)	Funchal	60,00%	18,45%	60,00%	29,88%
Euro Decorative Boards Ltd.	a)	Peterlee (U.K.)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Euromegantic Lteé	a)	Quebec (Canadá)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Euroresinas - Indústrias Químicas, S.A.	a)	Maia	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
Explotaciones Comerciales, Industriales y de Servicios, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Explotaciones Madereras Catalanas, S.A.	a)	Madrid	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Gescartão, SGPS, S.A.	b)	Lisboa	65,00%	30,75%	65,00%	29,88%
Glunz AG	a)	Hamm(Alemanha)	98,17%	87,96%	98,04%	85,31%
Gollin GmbH	a)	Bad Oeynhausen	90,00%	79,16%	90,00%	76,78%
Imocapital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	b)	Maia	50,00%	47,31%	49,96%	45,96%
Industrias Químicas del Carbono, S.A.	a)	Valencia (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Isoroy Casteljaloux	a)	Casteljaloux (França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Isoroy Chatellerault, S.A.	a)	Labruguière (França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%

	Isoroy Diffusion SNC	a)	Alfortville (França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Isoroy Le Creusot, SAS	a)	Torcy (França)	99,99%	89,60%	99,99%	87,01%
	Isoroy Panneaux de Fibres S.A.	a)	St.Dizier (França)	99,99%	89,60%	99,99%	87,01%
	Isoroy SAS	a)	Boulogne (França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Lepe - Empresa Portuguesa de Embalagens, S.A.	b)	Marinha Grande	100,00%	30,75%	100,00%	29,88%
	Leroy Gabon S.A.	a)	Libreville (Gabão)	99,99%	89,59%	99,99%	87,00%
	Maichave – Consultadoria e Gestão, S.A.	a)	Maia	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Maiequipa – Gestão Florestal, S.A.	a)	Maia	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Manipulaciones Forestales, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Megantic B.V.	a)	Amsterdão (Holanda)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Movelpartes – Componentes para a Indústria do Mobiliário, S.A.	a)	Paredes	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	NAB, Sociedade Imobiliária, SA	a)	Porto	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Novobord (Pty) Ltd	a)	Rosebank (África Sul)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
1)	Placage d'Okoumé du Gabon S.A.	a)	Libreville (Gabão)	89,76%	80,42%	89,76%	78,10%
	Plysorol SAS	a)	Niort (França)	99,99%	89,60%	100,00%	87,01%
	Plysorol SNC	a)	Lisieux (França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Poliface – Componentes e Sist.para Mob. e Construção, S.A.	a)	Maia	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Poliface Componentes y Sist.para Mobiliário y Construcción, S.L.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Portucel Embalagem – Emp. Prod. de Embalagens de Cartão, S.A.	b)	Cascais	100,00%	30,75%	100,00%	29,88%
	Portucel Recicla – Indústria de Papel Reciclado, S.A.	b)	Mourão	100,00%	30,75%	100,00%	29,88%
	Portucel Viana – Empresa Produtora de Papeis Industriais, S.A.	b)	Viana do Castelo	100,00%	30,75%	100,00%	29,88%
5)	Portucel Viana Energia – Empresa de Cogeração Energética, S.A.	b)	Viana do Castelo	100,00%	30,75%	100,00%	29,88%
	R.G.R. – Reciclagem e Gestão de Resíduos, S.A.	a)	Mangualde	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Racionalización y Manufacturas Forestales, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Resoflex – Mobiliário e Equipamentos de Gestão, S.A.	a)	Vila de Conde	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	SCS Beheer, BV	a)	Amsterdão (Holanda)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Selvicola del Norte, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Siaf – Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais, S.A.	a)	Mangualde	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Soc. de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais - Energias, S.A.	a)	Mangualde	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Socelpac – SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Société Civile Bois de la Duchesse	a)	Auxerre (França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Société Civile de Chamouilley	a)	St.Dizier (França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Société Civile de la Route de Caen	a)	Saint-Pierre(França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
1)	Société de Tranchage Isoroy S.A.S.	a)	França	99,82%	89,43%	-	-
	Societe des Panneaux Isoroy S.A.	a)	Ussel (França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Société Essences Fines Isoroy	a)	Honfleur (França)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Somit – Imobiliária, S.A.	a)	Oliveira do Hospital	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Sonae Indústria - SGPS, S.A.	a)	Maia	94,62%	94,62%	92,04%	92,00%
	Sonae Industria Consultadoria e Gestão, S.A.	a)	Maia	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Sonae Indústria de Revestimentos, S.A.	a)	Maia	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Sonae Novobord (Pty) Ltda	a)	Woodnead (África Sul)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Sonae Serviços de Gestão, S.A.	a)	Maia	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Sonae Tafibra - Gestão Comercial, S.A.	a)	Maia	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Sonae Tafibra (UK) Ltd	a)	Hants (U.K.)	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Sonae Tafibra Benelux, BV	a)	Woerden (Holanda)	100,00%	87,96%	100,00%	85,31%
	Sonae UK, Limited	a)	Londres (U.K.)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Spanboard Products Ltd	a)	Belfast (U.K.)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Tableros de Fibras, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	94,69%	89,60%	94,57%	87,01%
	Tableros Tradema, S.L.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Tafiber, Tableros de Fibras Ibéricas, S.L.	a)	Madrid (Espanha)	99,99%	89,60%	100,00%	87,01%
	Tafibra - Tableros Aglomerados y de Fibras, A.I.E.	a)	Madrid (Espanha)	96,54%	86,51%	96,50%	84,01%
	Tafibra South Africa (Pty), Limited	a)	África do Sul	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Tafibras Participações, S.A.	a)	Curitiba (Brasil)	53,99%	48,37%	54,15%	46,97%
	Tafisa Brasil, S.A.	a)	Curitiba (Brasil)	100,00%	56,20%	100,00%	54,58%
	Tafisa Canadá Société en Commandite	a)	Quebec (Canadá)	67,23%	60,23%	60,36%	52,52%
	Tafisa France, S.A.	a)	Paris (França)	99,99%	89,60%	100,00%	87,01%
	Tafisa U.K.Ltd.	a)	Petrelee (U.K.)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, S.L.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Tavapan, S.A.	a)	Tavannes (Suíça)	100,00%	87,96%	100,00%	85,31%
	Tecnologias del Medio Ambiente, S.A.	a)	Barcelona (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Tool, GMBH	a)	Alemanha	100,00%	87,96%	100,00%	85,31%
Modelo Continente							
4)	Best Offer - Prestações de Informações pela Internet, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	80,00%	63,33%
	Cacetinho – Grandes Armazéns, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Chão Verde - Sociedade Gestora Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Citorres - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Contifin., S.G.P.S., S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	89,90%	70,11%

	Contimobe - Imobiliária de Castelo de Paiva, S.A.	a)	Castelo de Paiva	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Continente Investimentos Brasil, S.A.	a)	Porto Alegre (Brasil)	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Difusão - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Estevão Neves – Hipermercados da Madeira, S.A.	a)	Madeira	51,00%	38,24%	51,00%	35,76%
2)	Expedis - Logística Integrada, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Fozimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Fozmassimo –Com. e Ind. de Produtos Alimentares, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
4)	Global S - Hipermercado, Lda	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	-	-
	IGI - Investimento Imobiliário, S.A.	a)	Porto	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Igimo - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Iginha - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Imoconti - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Imoestrutura - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Imomuro - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Imosistema - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Infocfield - Informática, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Informeios – Projectos e Representações, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Max Office - Artigos e Serviços para Escritórios, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Modalfa - Comércio e Serviços, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Modelo - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Modelo Continente - Operações de Retalho, SGPS, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Modelo Continente Hipermercados, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
8)	Modelo Continente, S.G.P.S., S.A.	a)	Matosinhos	74,97%	74,97%	70,11%	70,11%
	Modelo Hiper Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Modelo Investimentos (Brasil), Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Modelo.Com – Vendas por Correspondência, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	72,38%
	Modis Distribuição Centralizada, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Modis International Trading, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Modis, S.G.P.S., Lda	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	OK Bazar - Comércio Geral, S.A.	a)	Ermesinde	100,00%	74,97%	-	-
	Predicomercial - Promoção Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Sesagest - Projectos e Gestão Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Socijofra – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Gondomar	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Sociloures - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Sonae Distribuição Brasil, S.A.	a)	Porto Alegre (Brasil)	89,90%	67,40%	88,15%	61,80%
	Sonae Retalho Espana – Servicios Generales, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Sondis B.V.	a)	Linne (Holanda)	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Sondis Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Sonvecap, B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Sport Zone - Comércio de Artigos de Desporto, S.A.	a)	Vila Nova Famalicão	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Sport Zone Espana - Comercio Artigos de Desporto, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
1)	SRE - Projectos e Consultoria, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Worten – Equipamentos para o Lar, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
Sonae Imobiliária							
	Algarveshopping – Sociedade de Centros Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
3)	Andar - Sociedade Imobiliária, S.A.	b)	Maia	50,00%	40,81%	100,00%	72,65%
	Ascendente - Imobiliária, Serviços de Gestão de Activos, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	67,04%
	Caisgere, S.G.P.S., S.A.	a)	Lisboa	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Colombogest & Gestão de Centros Comerciais, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Consultoria de Centros Comerciales, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	60,00%	40,22%	60,00%	30,70%
	D. Pedro I, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	D. Pedro II, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Datavenia - Gestão de Centros Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Fimaia - Serv. na Área Económica e Gestão de Investimentos, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Fortuna del Piero, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	60,00%	40,22%	60,00%	30,70%
	Grama – Grandes Armazéns, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	33,52%	100,00%	25,58%
	Guimarãesshopping - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imo R - Sociedade Imobiliária, S.A.	b)	Porto	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
	Imocolombo Investments, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	-	-
	Imogermany, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
1)	Imoitale II BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imopraedium, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
1)	Imospain II, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imospain III, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imospain V, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
1)	Imospain VIII, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imospain, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imoalue, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%

	LouresShopping - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Madeira Shopping – Sociedade de Centros Comerciais, S.A.	a)	Funchal	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
	MaiaShopping – Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Norteshopping – Gestão de Centro Comercial, S.A.	a)	Porto	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Omala - Imobiliária e Gestão, S.A.	a)	Porto	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	OMNE - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Maia	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
	Paracentro - Plan.Com..e Gestão de Centros Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Parque de Famalicão - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Parque Dom Pedro Shopping, S.A.	a)	São Paulo (Brasil)	97,51%	65,38%	91,00%	48,86%
	Plaza Mayor Parque de Ocio, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	75,00%	50,28%	75,00%	38,38%
	Prediguarda - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Pridelease Investments, Ltd	b)	Cascais	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
1)	Proyecto Shopping 2001, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	RPU - Realizações e Planeamento Urbanístico, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Rule, S.G.P.S., S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	SM – Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	33,52%	100,00%	25,58%
	Sonae Germany, Gmbh	a)	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae Imobiliária - Assets Management, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae Imobiliária – Gestão, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae Imobiliária - S.G.P.S, S.A.	a)	Maia	67,04%	67,04%	51,17%	51,17%
	Sonae Imobiliária Assets, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae Imobiliária Brasil BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae Imobiliária Development II, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae Imobiliária Development, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae Imobiliária III - Serviços de Apoio a Empresas, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae Imobiliária Property & Management, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae Imobiliária Desarrollo, S.L.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonae West Shopping AG	a)	Alemanha	75,10%	50,35%	75,10%	38,43%
	Sonaeimo – Empreendimentos Comerciais, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Sonaeimo, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	SPEL - Sociedade de Parques de Estacionamento, S.A.	b)	Porto	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
1)	Transalproject 2000, SRL	a)	Sondrio (Itália)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Vasco da Gama - Promoção de Centros Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Vasco da Gama Dois Gest – Gestão de Cent. Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Viacatarina Gest - Gestão de Centros Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Vilalambert – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
SonaeCom							
1)	Bikini, Portal de Mulheres, S.A.	a)	Maia	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	Clixgest – Internet e Conteúdos, S.A.	a)	Matosinhos	56,67%	44,86%	56,67%	44,86%
1)	Douro - Centro de Produções Artísticas, Lda	a)	Matosinhos	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	Enabler - Informática, S.A.	a)	Maia	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
1)	Fun Online - Actividades Lúdicas, S.A.	a)	Maia	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	Harpa, Beheer, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
1)	Miauger - Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A.	a)	Maia	70,00%	55,42%	70,00%	55,42%
1)	Move On SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	Novis Telecom, S.A.	a)	Maia	56,67%	44,86%	56,67%	44,86%
	Optimus Telecomunicações, S.A.	b)	Maia	45,89%	36,33%	45,89%	35,63%
	Per - Mar - Sociedade de Construções, S.A.	a)	Loures	100,00%	36,33%	100,00%	35,63%
	Público – Comunicação Social, S.A.	a)	Matosinhos	99,99%	79,17%	99,99%	79,17%
	Publico.pt - Serviços Digitais Multimedia, S.A.	a)	Porto	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
1)	Santo Bosque - Espaço de Entretenimento Lda	a)	Matosinhos	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	SIRS – Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.	a)	Porto	90,00%	71,25%	90,00%	71,24%
	Sonae Matrix Multimédia, S.G.P.S., S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	Sonae Telecom, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	Sonae.com Ventures, S.G.P.S., S.A.	a)	Maia	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	Sonae.Com, SGPS, S.A.	a)	Maia	79,17%	79,17%	79,16%	79,17%
	Sonaetelecom, B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	We Do Consulting - Sistemas de Informação, S.A.	a)	Maia	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
1)	XS - Comunicação, Informação e Lazer, S.A.	a)	Maia	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
Sonae Capital							
	Aquapraia – Investimentos Turísticos, S.A.	a)	Grandola	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Aquapraia, S.G.P.S., S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Aveiria - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Bloco Q – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Bloco W - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Box Lines – Navegação, S.A.	a)	Porto	95,00%	95,00%	95,00%	95,00%
	Capitais Privados - SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Casino Hotel Troia, S.A.	a)	Grandola	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

6)	Centro Residencial da Maia - Urbanismo, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	Cequip - Equipamentos de Construção, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Cinclus - Planeamento e Gestão de Projectos, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Cinclus Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	CMO - Construções, Lda	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
4)	Consolimar - Urbanizadora Internacional, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	49,00%	49,00%
	Contacto - S.G.P.S., S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Contacto - Sociedade de Construções, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
6)	Country Club da Maia - Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	Efanor - Indústria de Fios, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Efanor Design e Serviços, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Empreendimentos Imobiliários Contacto II, SA	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
6)	Empreendimentos Imobiliários Quinta da Azenha, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
1)	Equador - Agência de Viagens e Turismo, S.A.	a)	Lisboa	65,91%	65,91%	-	-
1)	Equador & Burnay, Lda	a)	Lisboa	75,00%	49,43%	-	-
1)	Equador & Mendes, Lda	a)	Lisboa	75,00%	49,43%	-	-
6)	Espimaia - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	51,17%
	Gestholding - Sociedade Gestora de Participações Socais, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Grano Salis, Lda	a)	Grandola	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Iginveste - Serv. Área Económica e Gestão de Investimentos, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Imoareaia, SGPS, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
6)	Imoclub - Serviços Imobiliários, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	Imoferro - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
6)	Imohora - Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
6)	Imohotel - Empreendimentos Turísticos Imobiliários, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
6)	Imosedas - Imobiliária e Serviços, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	Inparvi, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Interlog - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Inventory - Acessórios de Casa, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Invicta, S.G.P.S., S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Libra Serviços, Lda	a)	Funchal	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Marmagno - Exploração Hoteleira Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,39%	100,00%	86,56%
	Marvero - Exploração Hoteleira Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,39%	100,00%	86,56%
1)	Nova Equador Internacional, Agência de Viagens e Turismo, Lda	a)	Lisboa	75,00%	49,43%	-	-
4)	Palmares - Companhia de Empreendimentos Turísticos de Lagos, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	25,00%	25,00%
	Palmares Investimentos e Urbanizações, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	51,00%	51,00%
	Partnnergiro - Empreendimentos Turísticos, Lda	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Polo Norte, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Porturbe - Edifícios e Urbanizações, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
6)	Praedium - Desenvolvimento Imobiliário, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
6)	Praedium II - Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
6)	Praedium III - Serviços Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	Praedium, Sociedade Gestora de Investimentos Imobiliários, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
6)	Prédios Privados Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
6)	Predisedas - Predial das Sedas, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
6)	Promosedas - Promoção Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	Prosa - Programação Informática, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Publimeios, SGPS, S.A.	a)	Maia	50,10%	50,10%	49,99%	49,90%
	Quinta da Covilhã - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Rhodes Investments Ltd.	a)	Hants (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Rochester Real Estate, Limited	a)	Kent (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Safira Services - Limpeza e Espaços Verdes, S.A.	a)	Porto	51,00%	25,55%	51,00%	25,49%
1)	Santos Taborda & Carvalho, Sociedade Unipessoal, Lda	a)	Lisboa	100,00%	65,91%	-	-
	Selfrio - Engenharia de Frio, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	49,97%	35,00%
	Selfrio, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Matosinhos	70,00%	35,07%	49,97%	35,00%
	Sistavac - Sist. de Aquec. Ventilação e Ar Condicionado, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	49,97%	35,00%
	SKK - Central de Dist. para a Refrigeração e Climatização, S.A.	a)	Porto	100,00%	35,07%	49,97%	35,00%
	SMP - Serviços de Manutenção e Planeamento, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	49,97%	35,00%
	Soberana - Investimentos Imobiliários, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,39%	100,00%	86,56%
	Soconstrução, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sofflorin BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Soira - Sociedade Imobiliária de Ramalde, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Solinca - Investimentos Turísticos, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Solinca III - Desporto e Saúde, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Solinca Lazer, S.G.P.S., S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Soltroia - Investimentos Turísticos, S.A.	a)	Lisboa	50,33%	50,33%	52,10%	52,08%
	Solução - Apoio à Gestão, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sonae Capital, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sonae International Ltd	a)	London (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

	Sonae Retalho Especializado – SGPS, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sonae Turismo, SGPS, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sontária - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sontrade Lines Ltd	a)	Hants (U.K.)	63,75%	63,75%	63,75%	63,75%
	Sontur, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Spinarg, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Spinveste, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Spreed - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Star Transportes Internacionais, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Star Viagens e Turismo, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	98,84%	100,00%	98,66%
	Stayfair Ltd	a)	Liverpool (U.K.)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Textil do Marco, S.A.	a)	Marco de Canaveses	90,37%	90,37%	90,37%	90,37%
	Torraltá – Clube Internacional de Férias, S.A.	a)	Grandola	88,39%	88,39%	86,56%	86,56%
6)	Torre São Gabriel - Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
6)	Torre São Rafael - Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	Troiaverde - Exploração Hoteleira Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,39%	100,00%	86,56%
	Tulipamar - Exploração Hoteleira Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,39%	100,00%	86,56%
6)	Urbisedas – Imobiliária das Sedas, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	Venda Aluga – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Outras							
	Aserraderos de Cuellar, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	50,01%	100,00%	100,00%
7)	Eurofone - Telecomunicações Móveis, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Integrum - Serviços Partilhados, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Somit – Soc. Madeiras Industrializadas e Transformadas, S.A	a)	Oliveira do Hospital	100,00%	50,01%	100,00%	100,00%
	Sonae Investments, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sonae Produtos e Derivados Florestais, SGPS, S.A.	a)	Porto	50,01%	50,01%	100,00%	92,00%
	Sonae Wood Products, B.V.	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	50,01%	100,00%	100,00%

a) alínea a), nº1 do artº1º do Decreto-Lei nº 238/91 (maioria dos direitos de voto, sendo titular do capital da empresa);

b) alínea b, nº1 do artº 1º do Decreto-Lei nº 238/91 (maioria dos membros dos órgãos de administração);

1) Filiais excluídas da consolidação no período anterior por não serem materialmente relevantes;

2) Filial alienada em Janeiro de 2002;

3) Alienação de 50% do seu capital passando a ser incluída pelo método da equivalência patrimonial;

4) Filiais adquiridas em 2002;

5) Filial alienada em Maio de 2002;

6) Filiais incluídas no segmento da Sonae Imobiliária no período anterior;

7) Filial incluída no segmento da Sonae Capital no período anterior;

8) Inclui a participação de 19,95% vendida ao Grupo Santander relativamente à qual existe opção de compra explicitada na Nota 61 deste Anexo.

NOTA 2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

FIRMA	Condições de Exclusão	Sede Social	Percentagem de capital detido			
			02.06.30		01.06.30	
			Directo	Total	Directo	Total
Sonae Indústria						
Ecociclo - Energia e Ambiente, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	94,62%	100,00%	100,00%
Eiweiler Sperrholz GmbH	a)	Alemanha	100,00%	87,96%	100,00%	85,31%
Enercicla, Lda	a)	Mourão	100,00%	30,75%	100,00%	29,88%
Florestal y Maderera, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Glunz Service GmbH	a)	Hamm (Alemanha)	100,00%	87,96%	100,00%	85,31%
Glunz UK Holdings Ltd	a)	Londres (UK)	100,00%	87,96%	100,00%	85,31%
Glunz Uka GmbH	a)	Hamm (Alemanha)	100,00%	87,96%	100,00%	85,31%
Imoplamac – Gestão de Imóveis, S.A.	a)	Santarém	100,00%	94,62%	100,00%	85,45%
Indústrias Florestais de Manica – Ifloma, S.A.R.L.	a)	Maputo (Moçambique)	80,00%	75,70%	80,00%	73,60%
Isoroy Transformation S.A.	a)	St. Dizier (França)	99,99%	89,60%	99,99%	87,01%
Novobord GmbH	a)	Alemanha	100,00%	87,96%	100,00%	85,31%
Orpin, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
OSB Deustchland GmbH	a)	Alemanha	100,00%	89,60%	100,00%	85,31%
Plysorol BV	a)	Soest (Holanda)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
Poliface Brasil, Ltda	a)	Brasil	100,00%	94,62%	-	-
Poliface North America	a)	Quebec (Canadá)	100,00%	92,17%	100,00%	89,57%
Resoflex I - Racionalização de Espaços, Lda	a)	Braga	100,00%	94,62%	96,96%	89,20%
Resoflex II - Racionalização de Espaços, Lda	a)	São João Madeira	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
Sonae Espanha, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	99,94%	94,56%	99,94%	91,95%

	Sonae Indústria Brasil, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Sonae North América Inc.	a)	Quebec (Canadá)	100,00%	94,62%	100,00%	92,00%
	Tafisa Trading, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	89,60%	100,00%	87,01%
	Tarnaise des Panneaux, S.A.	a)	Labruguière (França)	99,99%	89,60%	99,99%	87,01%
	Modelo Continente						
	Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
1)	Blancpar - Comércio de Alimentos e Auto Serviço, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	74,97%	-	-
	Contibomba - Comércio e Distribuição de Combustíveis, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	74,97%	-	-
	Imoponte - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Imoresultado - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	100,00%	70,11%
	Sempre à Mão - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	74,97%	-	-
	Sonae Imobiliária						
	5ª Coluna - Gestão e Promoção de Emp. Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	-	-
	Alfange - Imobiliária e Gestão, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	-	-
	Centro Retail Park - Parques Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	-	-
	Ciclop - Gestão de Centros Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	-	-
	Gal Park S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Immo Project, GmbH	a)	Dusseldorf (Alemanha)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imobrazil BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imobrazil II BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	-	-
	Imofrance, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	-	-
	Imospain IX, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imospain VII, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Imospain X, BV	a)	Amesterdão (Holanda)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	INMO Development & Investment S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Nó Górdio, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Pa Zehnte WTP Beteiligungsverwaltungs, GmbH	a)	Austria	100,00%	67,04%	-	-
	Parque Alegre - Empreendimentos Comerciais, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	90,00%	60,34%	90,00%	46,05%
	Parque Jôquei - Empreendimentos Comerciais, Ltda	a)	São Paulo (Brasil)	90,00%	60,34%	90,00%	46,05%
	Proccoginm, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Proyecto Park S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	Querubim - Gestão de Centros Comerciais, S.A.	a)	Maia	100,00%	67,04%	-	-
	Sonae Imobiliária Itália, S.R.L.	a)	Sondrio (Itália)	100,00%	67,04%	100,00%	51,17%
	SonaeCom						
	Contacto Útil - Serviços de Gestão de Atendimento a Clientes, S.A.	a)	Maia	100,00%	36,33%	100,00%	35,63%
	Enabler Brasil, Ltda	a)	Curitiba (Brasil)	100,00%	79,17%	100,00%	79,17%
	Enabler UK, Ltd	a)	Inglaterra	67,50%	53,44%	100,00%	79,17%
	M3G - Edições Digitais, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	79,16%	70,00%	55,41%
	Retailbox BV	a)	Amestredão(Holanda)	100,00%	79,17%	-	-
	Sonae Telecom, S.A.	a)	Madrid (Espanha)	100,00%	79,17%	100,00%	19,09%
	We Do Brasil - Soluções Informáticas, Ltda	a)	Brasil	99,00%	78,38%	-	-
	Sonae Capital						
	Águas Furtadas - Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Aqualuz – Turismo e Lazer, Lda	a)	Lagos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Aquapraia Gestão e Serviços, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Atlantic Ferries, S.A.	a)	Grandola	100,00%	99,63%	100,00%	66,62%
	Azulino – Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Barmins - Serviços e Gestão Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Bloco Y – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	99,76%
	Campimeios - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Casa da Ribeira – Hotelaria e Turismo, S.A.	a)	Marco de Canaveses	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	CM – Clínica da Maia - Gestão de Projectos de Saúde, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Contacto Concessões, SGPS, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	-	-
	Delphinus – Sociedade de Turismo e Diversão de Tróia, S.A.	a)	Grandola	79,00%	69,83%	79,00%	68,38%
	Friengineering, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	75,55%	75,45%	51,00%
2)	Gaiaproject – Empreendimentos Imobiliários, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	Imobiliária da Cacela, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Imodivor - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Imopenínsula - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	100,00%	-	-
	Imoresort - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	100,00%	-	-
	Implantação - Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Insulatroia - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	100,00%	-	-
	Interport Logistics, Ltd	a)	Bristol (U.K.)	65,00%	65,00%	65,00%	65,00%
	Invicta - Comércio Internacional, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	ISF - Imobiliário, Serviços e Participações, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Marimo – Exploração Hoteleira e Imobiliária, S.A.	a)	Grandola	100,00%	88,39%	100,00%	86,56%

	Marina Magic - Exploração de Centros Lúdicos e Marítimos, Lda	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
2)	Martimope - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	72,65%
	MDS - Sociedade Mediadora de Seguros, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Parcomarco, Gestão de Parques de Estacionamento e Centros Comerciais	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	PJP - Equipamento de Refrigeração, Lda	a)	Matosinhos	100,00%	35,07%	-	-
	Promessa – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	SC - Sociedade de Consultoria, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	SKKFOR - Ser. For. e Desen. de Recursos Humanos, Lda	a)	Maia	96,00%	33,67%	-	-
	Solasa - Sociedade de Lavandaria, Lda	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Solinca - Catering e Eventos, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Solinca II - Gestão e Serviços de Hotelaria, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sonae Capital Brasil, Lda	a)	São Paulo (Brasil)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sonae RE, S.A.	a)	Luxemburgo	100,00%	100,00%	100,00%	96,00%
	Sonae Turismo Gestão e Serviços, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Sótaqua - Soc. de Empreendimentos Turísticos da Quarteira, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Terreiro Frente - Imobiliária, S.A.	a)	Matosinhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	World Trade Center Porto, S.A.	a)	Porto	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Outras							
	Sonae Investimentos América Latina, Lda	a)	São Paulo (Brasil)	99,99%	99,99%	99,99%	100,00%
	Sonaegest - Sociedade Gestora de Fundos de Investimentos, S.A.	a)	Maia	100,00%	82,32%	100,00%	76,68%
	Sonaudit – Gestão e Consultoria Financeira, S.A.	a)	Maia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

a) nº1 do artº 4º do Decreto-Lei nº 238/91 (exclusão por imaterialidade).

1) Absorvida por fusão em 1 de Fevereiro de 2002 pela Sonae Distribuição Brasil, SA;

2) Filiais incluídas no segmento da Sonae Imobiliária no período anterior.

NOTA 3. EMPRESAS ASSOCIADAS CONTABILIZADAS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido			
		02.06.30		01.06.30	
		Directo	Total	Directo	Total
Sonae Indústria					
Comfloreata - Companhia Catarinense de Empreendimentos Florestais, S.A.	Brasil	36,00%	20,27%	36,00%	19,65%
Modelo Continente					
Crediuniverso - Serviços de Marketing, S.A.	Maia	50,00%	37,49%	50,00%	35,06%
2) Max Mat Espanã, Distribucion de Materiales de Construccoon, S.A.	Madrid	50,00%	37,49%	50,00%	35,06%
Modelo - Distribuição de Materiais de Construção, S.A.	Maia	50,00%	37,49%	50,00%	35,06%
Sonae Imobiliária					
Aegean Park Constructions, Real Estate and Development, S.A.	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Capital Plus - Investimentos e Participações, S.A.	Vila Nova de Gaia	50,00%	33,52%	-	-
CCG - Centros Comerciais de Gaia, S.A.	Vila Nova de Gaia	50,00%	33,52%	-	-
Empreendimentos Imobiliários Colombo, S.A.	Lisboa	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Imogreece II, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
3) Imogreece, BV	Amesterdão (Holanda)	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
1) ING RPFI Porto Investment - Gest. e Prom. de Centros Comerciais, SGPS, Lda	Lisboa	50,00%	33,52%	-	-
Inparsa - Industrias e Participações, SGPS, S.A.	Maia	50,00%	33,52%	100,00%	51,17%
Lisedi – Urbanização e Edifícios, S.A.	Maia	50,00%	33,52%	100,00%	51,17%
LL Port Retail SGPS, S.A.	Vila Nova de Gaia	50,00%	33,52%	-	-
Sintra Retail Park - Parques Comerciais, S.A.	Maia	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Sonae Enplanta, S.A.	São Paulo (Brasil)	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Teleporto – Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Maia	50,00%	33,52%	100,00%	51,17%
Unishopping Administradora, Lda	São Paulo (Brasil)	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Viacatarina - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Maia	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
SonaeCom					
Digimarket - Sistemas de Informação, S.A.	Maia	45,00%	35,63%	45,00%	35,63%
Investimento Directo - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.	Lisboa	55,00%	43,54%	55,00%	43,54%
Myplace - Conteúdos Imobiliários na Internet S.A.	Maia	66,67%	26,38%	50,00%	39,58%
Portais Verticais.com, S.G.P.S.,S.A.	Lisboa	50,00%	39,57%	50,00%	39,58%
VTL - Agência de Viagens, Turismo e Lazer Online, S.A.	Maia	75,00%	29,68%	100,00%	39,58%
Sonae Capital					
ba - Fábrica de Vidros Barbosa & Almeida, S.A.	Porto	49,97%	49,97%	49,97%	49,97%

- 1) Filial adquirida no período;
- 2) Filial excluída da consolidação no período anterior por não ser materialmente relevante;
- 3) Filial alienada no período.

NOTA 4. EMPRESAS ASSOCIADAS NÃO CONTABILIZADAS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

FIRMA	Condições de Exclusão	Sede Social	Percentagem de capital detido			
			02.06.30		01.06.30	
			Directo	Total	Directo	Total
Sonae Indústria						
Deutsche Industriebholz GmbH	a)	Alemanha	55,00%	17,09%	-	-
Embalatges Faura, SL	a)	Barcelona (Espanha)	21,04%	21,04%	23,44%	20,39%
Oko Zentrum NRW Gmbh & Co KG	a)	Hamm (Alemanha)	25,00%	22,03%	25,00%	21,33%
Promodeco - Projecto Imobiliário Decoração e Construção, Lda	a)	Maia	27,60%	26,12%	27,60%	26,12%
Serradora Boix	a)	Barcelona	31,25%	28,05%	31,25%	27,19%
Stinnes Holz Gmbh	a)	Alemanha	35,25%	31,07%	35,25%	30,07%
Modelo Continente						
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda	a)	Lisboa	25,00%	18,74%	25,00%	17,53%
Sonae Imobiliária						
Centerstation - Imobiliária, S.A.	a)	Maia	50,00%	33,52%	-	-
Imogreece III, BV	a)	Holanda	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Micaelense Shopping - Empreedimentos Imobiliários, S.A.	a)	Ponta Delgada	50,00%	33,52%	-	-
SM – Empreendimentos Imobiliários (Cayman), Inc.	a)	Cayman	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Sóguia – Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Porto	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Sonae - Charagionis Services, S.A.	a)	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Torre Colombo Ocidente – Imobiliária, S.A.	a)	Porto	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Torre Colombo Oriente– Imobiliária, S.A.	a)	Porto	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
Unishopping Consultadoria, Lda	a)	São Paulo (Brasil)	50,00%	33,52%	49,00%	25,58%
Victoria Park Constructions, Real Estate and Development, S.A.	a)	Atenas (Grécia)	50,00%	33,52%	50,00%	25,58%
WXI - Grupo Lar Parque Principado, SL	a)	Madrid (Espanha)	25,00%	16,76%	25,00%	12,79%
SonaeCom						
Global S - Centro Comercial Lda	a)	Matosinhos	24,97%	19,77%	24,97%	19,77%
Global S - Distribuição e Logística, Lda	a)	Matosinhos	25,05%	19,83%	25,05%	19,83%
1) Global S - Hipermercado, Lda	a)	Matosinhos	-	-	25,05%	19,83%
Global S - Marketing e Serviços, Lda	a)	Matosinhos	18,79%	14,87%	18,79%	14,87%
Global S - Tecnologias de Informação Lda	a)	Matosinhos	16,71%	13,62%	16,71%	13,62%
Global S, SGPS, S.A.	a)	Matosinhos	25,05%	19,83%	25,05%	19,83%
Globas S - Consultadoria Empresarial, Lda	a)	Matosinhos	25,05%	19,83%	25,05%	19,83%
Net Mall SGPS, S.A.	a)	Maia	50,00%	39,59%	50,00%	39,59%
Produções Digitais Online, S.A.	a)	Matosinhos	49,00%	38,79%	49,00%	38,79%
Situs - Exploração de Torres de Telecomunicações e Sites, S.A.	a)	Matosinhos	50,00%	18,13%	-	-
Unipress - Centro Gráfico, Lda	a)	Vila Nova de Gaia	40,00%	31,67%	40,00%	31,67%
Web.com, Software e Soluções Internet, S.A.	a)	Lisboa	100,00%	38,79%	-	-
Sonae Capital						
Andar - Sociedade Imobiliária, S.A.	a)	Maia	50,00%	50,00%	100,00%	72,65%
CarPlus – Comércio de Automóveis, S.A.	a)	Vila Nova de Gaia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Change Partners, S.A.	a)	Porto	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%
Choice Car - Comércio de Automóveis, S.A.	a)	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Choice Car SGPS, S.A.	a)	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Europroject, S.A.	a)	Barcelona (Espanha)	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%
Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	a)	Matosinhos	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Fun International Entertainment, S.A.	a)	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Guerin – Rent a Car (Dois), Lda	a)	Lisboa	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Holdingpar, SGPS, S.A.	a)	Porto	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%
Infratroia - Empresa de Infraestruturas de Troia, E.N.	a)	Grandola	25,10%	25,10%	25,10%	25,10%
Interclean, S.A.	a)	Brasil	49,99%	12,77%	-	-
Lazam Corretora, Ltda	a)	Porto	45,00%	45,00%	-	-
Lidergraf - Artes Gráficas, Lda	a)	Vila de Conde	25,50%	25,50%	25,50%	25,50%
Luso Assistência - Gestão de Acidentes, S.A.	a)	Porto	50,00%	50,00%	-	-
NMB Vastgoed One Bv	a)	Holanda	50,00%	50,00%	-	-
NMB Vastgoed Sun Bv	a)	Holanda	50,00%	50,00%	-	-
Norscut - Concessionária de Scut Interior Norte, S.A.	a)	Lisboa	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%
Perjovim – Imobiliária e Construções, S.A.	a)	Matosinhos	49,96%	49,96%	49,96%	49,96%
Portuguese Paradise INC	a)	Panamá	42,50%	42,50%	42,50%	42,50%

Roteiro - Prestação de Serviços de Turismo, S.A.	a)	Lisboa	50,00%	48,84%	50,00%	48,66%
Sociedade de Construções do Chile, S.A.	a)	Chile	50,00%	50,00%	-	-
Sodesa, S.A.	a)	Lisboa	50,00%	50,00%	-	-
Sonae Imobiliária Troia - B3, S.A.	a)	Grandola	20,00%	17,68%	20,00%	17,68%
Spel Serviços Auto, S.A.	a)	Maia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Star Transportes Angra do Heroísmo, S.A.	a)	Angra do Heroísmo	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%
Star Transportes Internacionais Madeira, S.A.	a)	Funchal	40,00%	40,00%	40,00%	40,00%
TP - Sociedade Térmica, S.A.	a)	Porto	48,50%	48,50%	48,50%	48,50%
Outros						
Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.	b)	Lisboa	29,18%	14,59%	17,50%	17,50%

a) nº1 do artº4º do Decreto-Lei nº 238/91 (exclusão por imaterialidade).

1) Filial alienada à área da Modelo Continente.

NOTA 6. EMPRESAS PARTICIPADAS

FIRMA	Sede Social	Percentagem de capital detido	
		02.06.30	01.06.30
Altitude Software BV	Holanda	6,30%	4,06%
BPI, SGPS, S.A.	Porto	4,31%	4,29%
Construction Modulaire de l'Ouest S.A.R.L	Lisieux (França)	15,00%	15,00%
Despegar	Porto	5,90%	9,00%
Dispar – Distribuição de Participações, SGPS, S.A.	Lisboa	7,14%	7,14%
First Assur, S.A.	França	10,80%	10,00%
Idea Tradema – Betanzos, AIE	Espanha	15,00%	15,00%
Insko – Insular de Hipermercados, S.A.	Ponta Delgada	10,00%	10,00%
Lusa - Agência de Notícias de Portugal, S.A.	Lisboa	1,38%	1,38%
Net, S.A.	Lisboa	2,26%	-
Operscut - Operação e Manutenção de Auto-estradas, S.A.	Lisboa	15,00%	-
Sear - Sociedade Europeia de Arroz, S.A.	Santiago do Cacém	15,00%	15,00%
SESI - Sociedade de Ensino Superior e Investigação, S.A.	Porto	9,75%	9,75%
Société Naturel de Bois Gabonais	Gabão	4,24%	4,24%
Spidouro – Soc. Prom. De Empresas e Inv. Do Douro e Trás-os-Montes, S.A.	Vila Real	8,30%	11,72%
Viverfoga	Madrid (Espanha)	1,96%	1,96%

NOTA 7. TRABALHADORES AO SERVIÇO

O número médio de trabalhadores ao serviço, durante o período, das empresas incluídas na consolidação pode ser analisado como segue:

Por Actividade:		Por Categoria:	
Indústria	8.868	Quadros	4.295
Modelo Continente	36.402	Técnicos	4.917
Imobiliária	434	Pessoal Administrativo	5.168
Telecomunicações	2.665	Directos	37.807
Outras Empresas	3.818		
Total	52.187	Total	52.187

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

NOTA 10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Conforme política expressa na nota 0.i) as Diferenças de Consolidação descritas foram registadas em Outras Reservas. O movimento no saldo das diferenças de consolidação no período pode ser analisado como segue:

	euros		
	02.06.30	01.12.31	Variação
De Abertura	-31.807.821	-27.727.458	-4.080.363
Positivas	1.045.666.925	983.392.155	62.274.770
Negativas	95.522.313	93.663.822	1.858.491

A variação em Diferenças de Consolidação positivas inclui:

- 25.431.457 euros relativos à aquisição de 1,75% do capital da SDB;
- 6.978.696 relativos à aquisição de 4,49% do capital da Modelo Continente e o correspondente acréscimo da percentagem de interesses nas suas filiais;
- 24.210.605 euros relativos à aquisição da Palmares e Consolimar.

NOTA 11. DISPOSIÇÕES DO POC DERROGADAS NO EXERCÍCIO

A política contabilística utilizada a partir de 1 de Janeiro de 2001 no tratamento das diferenças de consolidação (Nota 0 i), constitui uma derrogação dos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, os quais preconizam que as diferenças de consolidação devem ser relevadas em rubrica autónoma do Imobilizado Incorpóreo (Diferenças de consolidação) e amortizadas em quotas constantes durante o período estimado para a recuperação dos investimentos financeiros respectivos. Caso tivesse sido utilizado o critério preconizado pelo Plano Oficial de Contabilidade, os valores das rubricas de "Imobilizado Incorpóreo Líquido" e "Capitais Próprios" viriam aumentados em 832.808.775 euros e o valor da rubrica de Amortizações do período viria aumentado em 35.282.019 euros.

NOTA 14. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

No período findo em 30 de Junho de 2002, foram incluídas no perímetro de consolidação as seguintes empresas:

- Pelo método de consolidação integral

- a) Placage d'Okoumé du Gabon S.A.
- a) Société de Tranchage Isoroy S.A.S.
- a) Best Offer - Prestações de Informações pela Internet, S.A.
- b) Global S - Hipermercado, Lda
- a) Imoitatie II BV
- a) Imospain II, BV
- a) Imospain VIII, BV
- a) Transalproject 2000, SRL
- a) Bikini, Portal de Mulheres, S.A.
- a) Douro - Centro de Produções Artísticas, Lda
- a) Fun Online - Actividades Lúdicas, S.A.
- a) Miauger - Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A.
- a) Move On SGPS, S.A.
- a) Santo Bosque - Espaço de Entretenimento Lda
- a) XS - Comunicação, Informação e Lazer, S.A.
- b) Consolimar - Urbanizadora Internacional, S.A.
- a) Equador - Agência de Viagens e Turismo, S.A.
- a) Equador & Burnay, Lda
- a) Equador & Mendes, Lda
- a) Nova Equador Internacional, Agência de Viagens e Turismo, Lda
- b) Palmares - Companhia de Empreendimentos Turísticos de Lagos, S.A.
- a) Santos Taborda & Carvalho, Sociedade Unipessoal, Lda
- a) Proyecto Shopping 2001, S.A.

- a) Filiais excluídas em 2001;
- b) Filiais adquiridas no exercício.

No período findo em 30 de Junho de 2002, foram excluídas do perímetro de consolidação as seguintes empresas:

- Portucel Viana Energia – Empresa de Cogeração Energética, S.A. por alienação da participação;
- Expedis - Logística Integrada, S.A. por alienação da participação.

NOTA 18. CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

O conjunto das empresas incluídas na consolidação contabilizaram as participações em associadas de acordo com a alínea a) do nº 5.4.3.1. do anexo II do Plano Oficial de Contabilidade (custo de aquisição). No entanto, e nos casos mencionados na Nota 3. foram efectuados ajustamentos de consolidação para a contabilização das participações em associadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com o nº 13.6.1 das Normas de Consolidação de Contas.

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

NOTA 22. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

A 30 de Junho de 2002, as responsabilidades das empresas incluídas na consolidação por garantias prestadas podem ser apresentadas como segue:

	euros
Garantias (1)	723.080.555
Cauções	27.937.975
Hipotecas	381.349.225
Penhores	9.014.247
Outros	307.442.482

(1) Inclui garantias de 21.348.372 euros relativas a processos de impugnação judicial de liquidação adicional de IRC. Não foi constituída qualquer provisão para estas acções por ser expectativa da empresa não incorrer em quaisquer perdas.

Adicionalmente, 30,53% de acções representativas do capital social da filial Modelo Continente SGPS, SA foram dadas em penhor ao Grupo Santander em cumprimento das disposições contratuais da transacção descrita na Nota 61.

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILISTICAS

NOTA 23. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Ver Nota 0.

NOTA 24 - COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM MOEDA BASE DO CONSOLIDADO

As cotações utilizadas para conversão em euros das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras foram as seguintes:

	Taxa fim	
	de exercício	Taxa média
Libra	1,53893	1,60981
Real	0,35513	0,46002
Rand	0,09705	0,10152
Dólar Canadiano	0,67930	0,70825

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

NOTA 25. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO

As verbas mais significativas dos aumentos ocorridos no período findo em 30 de Junho de 2002 nas contas de Despesas de Instalação e Despesas de Investigação e Desenvolvimento podem ser resumidas como segue:

Empresa	Projecto	euros
Sonae Distribuição Brasil, S.A.	Despesas com abertura de lojas	1.931.082
	Custos de remodelação de lojas	3.421.106

NOTA 27. MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o período findo em 30 de Junho de 2002, nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações e provisões podem ser resumidos como segue:

Activo Bruto						euros
Rubricas	Saldo Inicial 02.01.01	Novas Empresas	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates c)	Saldo Final 02.06.30
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	377.874.064	8.633.545	8.879.498	11.899.371	-45.261.354	338.226.382
Despesas de investigação e desenvolvimento	69.635.215	239.633	476.082	1.128.234	4.815.999	74.038.695
Propriedade industrial e outros direitos	17.626.952	1.641.058	90.119	10.650	143.695	19.491.174
Trespases	12.613.314	1.265.643	1.011.204		2	14.890.163
b) Imobilizações em curso	146.737.202	4.435	18.847.162	10.912	-17.194.175	148.383.712
	624.486.747	11.784.314	29.304.065	13.049.167	-57.495.833	595.030.126
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	421.580.750	2.018.845	3.371.491	144.894	-914.228	425.911.964
Edifícios e outras construções	1.681.622.185	5.485.144	17.674.217	3.311.040	160.282.979	1.861.753.485
Equipamento básico	2.738.815.517	10.352.281	22.347.321	6.589.253	238.134.470	3.003.060.336
Equipamento de transporte	50.815.348	174.336	907.197	1.916.482	-2.512.686	47.467.713
Ferramentas e utensílios	10.593.453	12.552	168.968	5.081	-6.916	10.762.976
Equipamento administrativo	337.405.215	711.502	9.699.082	2.988.273	38.414.224	383.241.750
Taras e vasilhame	273.720				-1	273.719
Outras imobilizações corpóreas	52.017.562	719	1.095.773	314.545	-4.706.746	48.092.763
b) Imobilizações em curso	718.012.320	6.647.744	162.884.931	2.866.559	-650.263.000	234.415.436
Adiant. por conta de imobilizações corpóreas	46.113.290	25.396	7.313.545	375.820	-17.759.021	35.317.390
	6.057.249.360	25.428.519	225.462.525	18.511.947	-239.330.925	6.050.297.532
Investimentos financeiros:						
a) Partes de capital em empresas associadas	198.061.765		8.318.406	135.535	-11.352.324	194.892.312
Empréstimos a empresas associadas	104.027.722		28.784.125	17.020.737	-31.930.750	83.860.360
Partes de capital em empresas participadas	253.258.187				-5.328.907	247.929.280
Títulos e outras aplicações financeiras	90.887.368		9.711.323	182.939	-22.586.186	77.829.566
Outros empréstimos concedidos	762.170		99		-138.096	624.173
Imobilizações em curso	17.556		598.798			616.354
Adiant. por conta de investimentos financeiros	13.303.161		102.312	138.554	-11.434.622	1.832.297
	660.317.929		47.515.061	17.477.765	-82.770.885	607.584.342

a) A rubrica de partes de capital em empresas associadas inclui 8.007.031 euros relativos à aplicação do método da equivalência patrimonial no período corrente;

b) Os valores mais significativos, incluídos na rubrica Imobilizações em Curso referem-se aos seguintes projectos:

Imobilizações em curso - corpóreas e incorpóreas	euros
Projecto nova linha de MDF em França	7.013.058
Projecto Olivo em Linares	20.709.389
Projecto Fortuna del Piero	32.099.895
Projecto Plaza Mayor	8.537.552
Lojas Continente, Modelo e Modalfa	28.896.856
Licenciamento UMTS	99.759.579
Estudos e desenvolvimento de rede móvel	50.384.492
Projecto de Troia	14.965.974
Projectos informáticos	13.871.231
	276.238.026

c) Inclui o efeito da conversão cambial dos saldos iniciais das filiais estrangeiras no valor de -282.665.867 euros.

Amortizações Acumuladas e Provisões						euros
Rubricas	Saldo Inicial 02.01.01	Novas Empresas	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates a)	Saldo Final 02.06.30
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	167.789.518	1.406.737	29.530.432	11.672.709	-22.200.578	164.853.400
Despesas de investigação e desenvolvimento	31.481.585	157.748	5.967.171	1.042.984	-91.289	36.472.231
Propriedade industrial e outros direitos	9.283.903	176.677	1.123.817	7.865	45.514	10.622.046
Trespases	5.931.336		788.092		-140.463	6.578.965
	214.486.342	1.741.162	37.409.512	12.723.558	-22.386.816	218.526.642
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	2.790.621		89.753		-246.128	2.634.246
Edifícios e outras construções	265.466.625	657.215	24.315.345	105.230	-1.578.895	288.755.060
Equipamento básico	1.123.579.776	1.636.113	100.897.120	3.591.117	-29.322.259	1.193.199.633
Equipamento de transporte	39.815.257	146.353	2.465.183	1.383.562	-2.383.774	38.659.457
Ferramentas e utensílios	7.714.180	10.708	711.349	3.271	-356.484	8.076.482
Equipamento administrativo	122.317.964	210.677	17.094.083	196.455	-6.173.623	133.252.646
Taras e vasilhames	260.169		4.563		40	264.772
Outras imobilizações corpóreas	28.119.423	432	2.853.451	50.983	-424.823	30.497.500
	1.590.064.015	2.661.498	148.430.847	5.330.618	-40.485.946	1.695.339.796
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas associadas	57.619.953		1.821.264	4.584.264	3.187.801	58.044.754
Empréstimos a empresas associadas	15.413.661		3.952.399		-3.535.859	15.830.201
Títulos e outras aplicações financeiras	275.861					275.861
	73.309.475		5.773.663	4.584.264	-348.058	74.150.816

a) Inclui o efeito da conversão cambial dos saldos iniciais das filiais estrangeiras no valor de -51.006.172 euros.

NOTA 28. CUSTOS FINANCEIROS CAPITALIZADOS NO PERÍODO

O valor de custos financeiros suportados no período e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, capitalizados foi de 7.502.020 euros.

NOTA 33. DÍVIDAS A TERCEIROS VENCÍVEIS A MAIS DE CINCO ANOS

O montante das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado que se vencem para além de cinco anos é de 377.160.418 euros.

NOTA 34. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

A 30 de Junho de 2002 era o seguinte o montante das dívidas a terceiros apresentadas no balanço consolidado cobertas por garantias reais prestadas pelas empresas incluídas no perímetro de consolidação:

	euros
Penhores	375.278.960
Hipotecas	323.514.122

NOTA 36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

A repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços por categorias de actividades e mercados geográficos é a seguinte:

	euros	
	02.06.30	01.06.30
a) Por actividade:		
Indústria	759.455.267	771.677.393
Modelo Continente	1.729.291.317	1.760.780.141
Imobiliária	112.520.910	122.131.791
Telecomunicações	365.211.745	314.847.028
Sonae Capital	110.605.277	91.592.629
Outras Empresas	7.124.118	120.955
Total	3.084.208.634	3.061.149.937
b) Por mercado:		
Portugal	1.760.436.725	1.646.462.031
Espanha	144.155.340	137.808.452
França	114.541.317	135.770.344
Alemanha	120.943.778	127.439.108
Inglaterra	60.882.623	58.540.732
América do Sul	659.675.219	748.126.800
Canadá	27.822.686	29.699.457
Outros	195.750.946	177.303.013
Total	3.084.208.634	3.061.149.937

NOTA 38. IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 30 de Junho de 2002 e 2001, o detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos de acordo com as diferenças temporárias que os geraram é como segue:

	euros			
	Activos por Impostos Diferidos		Passivos por Impostos Diferidos	
	02.06.30	01.06.30	02.06.30	01.06.30
Reavaliações de imobilizado corpóreo depreciable			27.471.294	16.582.551
Mais-valias reinvestidas			5.029.206	2.457.900
Prejuízos fiscais reportáveis	148.862.126	96.536.382		
Amortizações não aceites para efeitos fiscais			99.414	109.988
Homogeneização de critérios			67.715.498	53.589.387
Outros	594.874	70.997	4.093.085	3.687.809
	149.457.000	96.607.379	104.408.497	76.427.635

O movimento ocorrido nos impostos diferidos nos semestres findos em 30 de Junho de 2002 e 2001 foi como segue:

	euros			
	Activos por Impostos Diferidos		Passivos por Impostos Diferidos	
	02.06.30	01.06.30	02.06.30	01.06.30
Saldo em 1 de Janeiro	125.648.835	74.795.669	78.483.129	66.445.450
Efeito em resultados:				
Amortização do período de reavaliações de imobilizado corpóreo depreciable			-276.898	-163.042
Amortização do período de mais-valias reinvestidas			-44.564	-13.172
Prejuízos fiscais reportáveis	30.063.115	22.909.904		
Homogeneização de critérios			11.246.435	11.036.921
Outros	596.646		255.797	984.946
	30.659.761	22.909.904	11.180.770	11.845.653
Efeito em reservas:				
Mais-valias reinvestidas			3.119.892	-2.675.428
Reavaliação de imobilizado corpóreo depreciable			12.259.830	-161.297
Variação cambial	-8.876.993	70.996	-1.183.844	1.039.230
Prejuízos fiscais reportáveis	2.164.870			
Outros	-139.473	-1.169.190	548.720	-65.973
	-6.851.596	-1.098.194	14.744.598	-1.863.468
Saldo em 30 de Junho	149.457.000	96.607.379	104.408.497	76.427.635

Nas situações consideradas materialmente relevantes, a Sociedade já registava os passivos e/ou activos por impostos diferidos antes da entrada em vigor, em 1 de Janeiro de 2002, da Directriz Contabilística n.º 28, utilizando para o efeito as disposições constantes das Normas Internacionais

de Contabilidade. Em conformidade, não foram efectuados ajustamentos decorrentes da entrada em vigor dessa Directriz.

Estão em aberto obrigações fiscais de reinvestimento na Sociedade e suas filiais decorrentes da alienação de participações financeiras ocorridas em exercícios anteriores. Conforme tem sido política seguida em anos anteriores, é intenção do Conselho de Administração que a Sociedade e as suas filiais cumpram com estas obrigações de reinvestimento através da aquisição de outras participações financeiras, nos termos da legislação fiscal em vigor, facto pelo qual, os ganhos gerados em exercícios anteriores na alienação daquelas participações (incluindo os resultantes de alienações a empresas do grupo registados nas contas individuais e anulados no processo de consolidação de contas) não foram incluídos no cálculo das estimativas de imposto sobre lucros.

NOTA 39. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA-MÃE

	euros
Conselho de Administração	336.227

NOTA 41. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Imobilizado Corpóreo detido pelas várias empresas incluídas na consolidação foi reavaliado ao longo dos vários exercícios decorridos de acordo com as seguintes disposições legais: Decretos-Lei n.ºs 430/78, de 27 de Dezembro, 219/82, de 2 de Junho, 278/85, de 17 de Julho, 118/86, de 27 de Maio, 111/88, de 2 de Abril, 49/91, de 25 de Janeiro, 264/92 de 24 de Novembro e 31/98 de 11 de Fevereiro.

Foram efectuadas em exercícios anteriores reavaliações livres dos activos imobiliários de quatro filiais, baseados em relatórios de avaliadores independentes, em virtude de no momento da aprovação dos projectos imobiliários ser significativa a diferença para o respectivo custo de aquisição (ver nota 42.).

NOTA 42. REAVALIAÇÕES

O efeito global das reavaliações efectuadas no activo imobilizado líquido pode ser demonstrado como segue:

Rubricas	euros		
	Custo	Reavaliações	Valores
	Histórico		Contabilísticos
	a)	a) b) c)	Reavaliados a)
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	330.774.124	92.503.594	423.277.718
Edifícios e outras construções	1.448.998.162	124.000.263	1.572.998.425
Equipamento básico	1.799.888.689	9.972.014	1.809.860.703
Equipamento de transporte	8.492.052	316.204	8.808.256
Ferramentas e utensílios	2.682.056	4.438	2.686.494
Equipamento administrativo	249.891.156	97.948	249.989.104
Taras e vasilhame	8.939	8	8.947
Outras imobilizações corpóreas	17.441.354	153.909	17.595.263
	<u>3.858.176.532</u>	<u>227.048.378</u>	<u>4.085.224.910</u>

a) Líquidos de amortizações;

b) Englobam as sucessivas reavaliações;

c) Inclui o efeito das reavaliações livres descritas na nota anterior no valor de 138.729.949 euros.

NOTA 44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

	euros	
	02.06.30	01.06.30
Custos e perdas		
Juros suportados	116.327.203	96.489.597
Provisões para aplicações financeiras	3.952.399	
Diferenças de câmbio desfavoráveis	21.619.656	4.884.972
Descontos de pronto pagamento concedidos	4.371.861	3.980.104
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		10.320
Amortizações de investimentos em imóveis		51.308
a) Outros custos e perdas financeiras	30.475.277	27.218.741
Resultados financeiros	-121.431.902	-82.922.793
	55.314.494	49.712.249
Proveitos e ganhos		
Juros obtidos	11.091.673	16.684.635
Rendimentos de imóveis	1.590	1.908
Rendimentos de participações de capital	11.676.257	9.696.907
Diferenças de câmbio favoráveis	5.653.562	7.636.927
Descontos de pronto pagamento obtidos	14.693.466	14.064.782
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	4.192.119	42.326
Outros proveitos e ganhos financeiros	8.005.827	1.584.764
	55.314.494	49.712.249

a) Inclui sobretudo custos de utilização de meios automáticos de pagamento.

NOTA 45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

	euros	
	02.06.30	01.06.30
Custos e perdas		
Donativos	958.644	1.012.868
Dívidas incobráveis	2.719.490	3.747.006
Perdas em existências	1.852.531	3.007.480
Perdas em imobilizações	10.806.721	2.649.060
Multas e penalidades	1.356.965	582.924
Aumentos de amortizações e provisões	3.107.153	10.951.813
Correcções relativas a exercícios anteriores	13.305.041	4.198.485
Outros custos e perdas extraordinárias	30.467.562	18.913.644
Resultados extraordinários	-4.186.656	39.782.196
	60.387.451	84.845.476
Proveitos e ganhos		
Restituição de impostos	103.350	49.366
Recuperação de dívidas	289.461	10.811
Ganhos em existências	430.564	1.110.796
Ganhos em imobilizações	9.068.551	50.237.427
Benefícios de penalidades contratuais	300.284	230.227
Reduções de amortizações e provisões	19.228.259	14.474.658
Correcções relativas a exercícios anteriores	7.135.394	3.761.950
Outros proveitos e ganhos extraordinários	23.831.588	14.970.241
	60.387.451	84.845.476

NOTA 46. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES E MOVIMENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO

As provisões acumuladas a 30 de Junho de 2002 e o seu movimento durante o período, são as seguintes:

Contas	euros			
	Saldo	Aumento	Redução	Saldo
	Inicial 02.01.01			Final 02.06.30
Provisões para aplicações financeiras	59.427	89.366	154	148.639
Provisões para cobranças duvidosas	100.838.324	18.058.417	6.229.122	112.667.619
Provisões para riscos e encargos	105.777.030	5.478.554	13.463.647	97.791.937
Provisões para depreciação de existências	17.712.033	9.156.599	8.595.149	18.273.483
Provisões para investimentos financeiros	73.309.475	6.372.404	5.531.063	74.150.816
	297.696.289	39.155.340	33.819.135	303.032.494

NOTA 50. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE ACTIVIDADE

Os contributos dos segmentos principais para a Demonstração de Resultados consolidada podem ser analisados como segue:

	euros						
	Indústria	Modelo Continente	Imobiliária	Telecomunicações	Sonae Capital	Outros Segmentos	Consolidado
Vendas e Prestações de Serviços	759.455.267	1.729.291.317	112.520.910	365.211.745	110.605.277	7.124.118	3.084.208.634
Resultados Operacionais	13.333.763	64.356.826	23.175.296	-28.525.188	-4.630.491	-8.498.267	59.211.939
Resultados Financeiros	-47.665.443	-38.285.472	-17.428.431	-15.623.267	-6.070.018	3.640.729	-121.431.902
Resultados Correntes	-34.331.680	26.071.354	5.746.865	-44.148.455	-10.700.509	-4.857.538	-62.219.963
Resultados Extraordinários	13.319.457	-10.818.980	1.792.312	-9.634.368	-784.734	1.939.657	-4.186.656
Ganhos e Perdas em Associadas	-920.145	550.079	3.189.731	-707.951	1.566.921		3.678.635
Resultados antes de Impostos	-21.932.368	15.802.453	10.728.908	-54.490.774	-9.918.322	-2.917.881	-62.727.984
Resultado Líquido c/Interesses Minoritários	-31.996.115	22.917.538	8.902.883	-49.516.932	-10.980.479	-2.365.478	-63.038.583
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	90.321.192	121.811.519	34.022.784	36.880.499	215.826	-6.423.062	276.828.758

Os contributos dos segmentos principais para o Balanço consolidado podem ser analisados como segue:

	euros						
	Indústria	Modelo Continente	Imobiliária	Telecomunicações	Sonae Capital	Outros Segmentos (a)	Consolidado
Imobilizado							
Incorpóreo	48.612.161	129.511.444	5.732.436	176.914.405	11.761.696	3.971.342	376.503.484
Corpóreo	1.589.683.703	1.158.766.804	671.678.543	670.552.102	224.936.601	39.339.983	4.354.957.736
Financeiro	25.765.142	22.478.502	69.120.296	20.713.968	88.301.958	307.053.660	533.433.526
Existências	233.801.104	374.991.783	21.163	22.735.047	88.879.242	2.331.571	722.759.910
Outros activos	535.268.694	490.454.229	305.135.285	532.490.073	172.198.253	32.386.646	2.067.933.180
Total do Activo	2.433.130.804	2.176.202.762	1.051.687.723	1.423.405.595	586.077.750	385.083.202	8.055.587.836
Dividas a Terceiros							
Médio Longo Prazo	630.921.282	863.166.957	480.657.588	336.688.197	64.401.757	888.844.584	3.264.680.365
Curto Prazo	623.205.197	793.203.578	166.135.763	440.397.267	169.585.855	408.971.236	2.601.498.896
Outros Passivos	242.967.898	112.735.681	158.174.732	146.505.403	48.841.625	6.615.552	715.840.891
Total do Passivo	1.497.094.377	1.769.106.216	804.968.083	923.590.867	282.829.237	1.304.431.373	6.582.020.153
Endividamento Bruto	817.052.865	1.073.447.655	551.966.170	570.032.924	118.160.285	920.595.478	4.051.255.377
Endividamento Líquido	756.282.338	860.451.784	332.540.775	567.368.571	100.333.655	911.083.494	3.528.060.617

a) O endividamento líquido dos "Outros Segmentos" pode ser analisado como segue:

Outros Segmentos	euros
Recursos	
Dívida ao mercado	920.595.478
Disponibilidades	<u>-9.511.984</u>
	911.083.494
Operações de Tesouraria Obtidas	
SonaeCom	23.985.000
Suprimentos Concedidos	
Sonae Indústria	413.696.294
Modelo Continente	109.850.000
Turismo	50.332.180
Sonae Capital	157.543.359
Outros	<u>26.922</u>
	<u>731.448.755</u>

Os Outros Segmentos incluem principalmente a Sonae SGPS, a Sonae Investments BV e a SPDF, SGPS.

NOTA 51 - RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO COM OS RESULTADOS INDIVIDUAIS

	euros	
	02.06.30	01.06.30
Resultados líquidos individuais agregados	-138.549.202	-8.120.589
Homogeneização de critérios (a)	135.811.980	98.651.034
Eliminação de dividendos intra-grupo	-85.309.131	-88.920.676
Eliminação de mais e menos valias de intra-grupo	23.571.937	2.732.553
Mais e menos valias na alienação de participações financeiras	-2.811.483	10.066.844
Outros	<u>4.247.316</u>	<u>-263.406</u>
Resultado consolidado com interesses minoritários	<u>-63.038.583</u>	<u>14.145.760</u>

(a) Inclui 55.751.786 euros relativos à uniformização das amortizações conforme definido na nota 0.f).

NOTA 52. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

1) Acréscimos de Proveitos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	02.06.30	01.06.30
Impostos diferidos activos	149.457.000	96.607.379
Descontos a receber de fornecedores	9.242.993	18.852.266
Facturação a clientes (a)	84.372.580	100.239.302
Contratos de construção em curso	1.869.908	16.191.516
Outros Proveitos	<u>32.546.268</u>	<u>32.203.114</u>
	<u>277.488.749</u>	<u>264.093.577</u>

(a) Os valores mais relevantes resultam de facturação em Telecomunicações.

2) Custos Diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	02.06.30	01.06.30
Custos de angariação de clientes (a)		
Equipamentos	88.727.577	99.073.969
Publicidade	48.725.172	42.603.158
Comissões	68.002.955	58.654.678
Outros custos	105.371.381	90.871.980
	<u>310.827.085</u>	<u>291.203.785</u>

(a) Valores relativos ao diferimento do custo com a aquisição de clientes no negócio das Telecomunicações que são transferidos para custos a uma taxa degressiva calculada com base na estimativa da taxa de retenção dos clientes.

3) Acréscimos de Custos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	02.06.30	01.06.30
Férias, subsídios de férias, subsídio de natal e prémios	100.107.404	104.416.444
Impostos diferidos	104.408.497	76.427.635
Descontos de vendas	12.939.544	17.007.654
Juros a liquidar	27.592.672	17.921.147
Comissões a agentes	11.500.244	13.579.424
Facturação de fornecedores (a)	54.623.148	80.483.590
Outros Custos	119.378.068	61.563.452
	<u>430.549.577</u>	<u>371.399.346</u>

(a) Os valores mais relevantes resultam de facturação em Telecomunicações.

4) Proveitos Diferidos

Nesta rubrica estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	02.06.30	01.06.30
Subsídios ao investimento	65.188.824	30.436.625
Direitos de ingresso	36.780.015	37.436.020
Receitas antecipadas de clientes	26.209.197	21.859.917
Outros proveitos	59.321.342	30.018.213
	<u>187.499.378</u>	<u>119.750.775</u>

NOTA 53. OUTROS DEVEDORES - CURTO PRAZO

Nesta rubrica do balanço consolidado estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	02.06.30	01.06.30
Fornecedores, c/c - saldos devedores	23.302.110	24.149.496
Vendas c/ créditos s/ terceiros	19.465.409	51.564.942
Subsídios de Investimento	7.832.833	-
Contas correntes de Factoring	12.667.525	12.485.602

NOTA 54. OUTROS CREDORES

1) CURTO PRAZO

Nesta rubrica do balanço consolidado estão incluídos os seguintes valores:

	euros	
	02.06.30	01.06.30
Subscritores de capital	15.715.940	219.165.860
Créditos descontados em sistema de factoring	59.643.410	73.750.000

2) MÉDIO E LONGO PRAZO

a) Nesta rubrica do balanço consolidado estão incluídas dívidas tributárias no valor de 31.916.393 euros referentes a acréscimo de taxa de imposto contestado por acção judicial de uma filial no Brasil, sobre parte do qual existe depósito judicial no montante de 33.953.301 euros registado na rubrica de outros devedores-médio e longo prazo.

b) Esta rubrica de balanço inclui o preço pago pelo Grupo Santander por 19,95% de acções Modelo Continente SGPS, SA, actualizado para o momento presente nos termos do acordo de opção de compra descrito na Nota 61.

NOTA 55. EMPRÉSTIMOS OBRIGACIONISTAS

Os empréstimos obrigacionistas podem ser resumidos como segue:

MODELO CONTINENTE / 95 no valor de 149.700.000 euros, que será reembolsado ao fim de 8 anos, ao par, em 2 prestações iguais no vencimento do 14º e 16º cupão, em 30 de Outubro de 2002 e 30 de Outubro de 2003. A taxa de juro corresponde à Lisbor acrescida de 0,25% e arredondada para 1/16 de ponto percentual superior do 2º ao 10º cupão e de 0,35% do 11º ao 16º cupão;

Em virtude da amortização efectuada no vencimento do 10º cupão, no montante de 82.272.879 euros, este financiamento em 30 de Junho de 2002 tem um saldo em dívida de 67.427.121 euros;

MODELO CONTINENTE 99 C/WARRANTS no valor de 25.000.000 euros, será reembolsado ao fim de 5 anos, de uma só vez, no termo do prazo do empréstimo, em 30 de Junho de 2004. Os direitos de subscrição dos "Warrants" decorreram entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro de 2000, tendo sido atribuídos 6.425 acções, que a empresa detinha, pelo exercício dos "Warrants". O não exercício dos restantes, pelos seus detentores, implicou a sua caducidade;

SONAE INDÚSTRIA / 98 no valor de 21.029.170 euros (liquido de amortizações em anos anteriores), que será reembolsado de uma só vez em Março de 2003. A taxa de juro corresponde à Lisbor com um "spread" negativo de 5 pontos percentuais até ao 6º cupão, e positivo de 0,45 pontos percentuais a partir do 7º cupão, a taxa de juro não poderá ser, no entanto, inferior a 0%; Este financiamento inclui um direito de subscrição (Warrant) de 4 acções da Sonae Indústria, ao preço de 9,6 euros por acção, a exercer nos meses de Maio e Novembro de cada ano após a data de vencimento do primeiro cupão e até à data de vencimento do sexto cupão;

INPARSA / 98 no valor de 49.879.790 euros, que será reembolsado de uma só vez em Janeiro de 2004. A taxa de juro corresponde à Lisbor com um "spread" negativo de 5 pontos percentuais até ao 6º cupão, e positivo de 0,35 pontos percentuais a partir do 7º cupão, a taxa de juro não poderá ser, no entanto, inferior a 0%; Este financiamento inclui um direito de subscrição (Warrant A) de 2 acções da Inparsa, ao preço de 7,48 euros por acção, a exercer no final do 2º ano e um direito de subscrição (Warrant B) de 2 acções da Inparsa, ao preço de 7,48 euros por acção, a exercer no final do 3º ano; Em 1999 e nos termos da deliberação de emissão a sociedade antecipou o exercício dos Warrants A e B;

SONAE / 97 no valor de 149.639.369 euros que será reembolsado ao fim de 10 anos, ao par, em 2 prestações iguais no vencimento do 18º e 20º cupão. A taxa de juro corresponde à Lisbor acrescida de 0,17% do 1º ao 14º cupão e de 0,22% do 15º ao 20º cupão;

SONAE IMOBILIÁRIA / 98 no valor de 39.903.832 euros, que será reembolsado ao fim de 7 anos, ao par, na data de vencimento do último cupão. A taxa de juro corresponde à Lisbor acrescida de 0,25%;

SONAE IMOBILIÁRIA / 99 no valor de 50.000.000 de euros, que será reembolsado de uma só vez em Dezembro de 2006. A taxa de juro corresponde à Euribor de 6 meses, sendo acrescida de 0,5% até ao 10º cupão, e de 0,55% do 11º ao 14º cupão;

TAFISA / 98 no valor de 30.050.605 euros, que será reembolsado na sua totalidade em 2004. A taxa de juro corresponde à Mibor acrescida de 0,75%;

Não obstante empréstimos obrigacionistas no valor de 440.411.855 euros conterem cláusulas de "call / put option", optou-se por manter nas contas os vencimentos na data mais longínqua no pressuposto de que, ocorrendo qualquer das opções de reembolso antecipado, se poderá proceder ao seu refinanciamento, mantendo-se, assim, a estrutura dos capitais permanentes.

NOTA 56. DIVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO – MÉDIO E LONGO PRAZO

Esta rubrica inclui:

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Modelo Continente junto de um sindicato de instituições financeiras, no valor de 200.000.000 euros com reembolso em 2004 e com pagamento de juros semestrais calculados com base em taxas de mercado;

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Modelo Continente junto de um sindicato de instituições financeiras, no valor de 400.000.000 euros com reembolso em 2006 e com pagamento de juros semestrais calculados com base em taxas de mercado;

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Modelo Continente do Brasil, junto do BNDES, no valor de 161.225.896 reais (57.256.153 euros) com reembolso até 2005 e com pagamento de juros semestrais calculados com base em taxas de mercado;

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Sonae Imobiliária junto de uma instituição financeira, no valor de 64.843.727 euros com reembolso em vinte e cinco anos em 23 prestações anuais com início em 2004;

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Sonae Imobiliária junto de uma instituição financeira, no valor de 49.879.890 euros tendo utilizado até 30 de Junho de 2002, 29.754.552 euros. Foram ainda celebrados contratos de facilidades de crédito que ascendem a 67.360.856 euros cujos reembolsos ocorrerão a partir de 2009;

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Sonae Imobiliária junto de uma instituição financeira, no valor de 122.856.000 euros tendo utilizado até 30 de Junho de 2002, 100.000.000 euros. Estes montantes serão reembolsados em prestações anuais consecutivas, vencendo-se a primeira em 2005 e a última em 2028;

Em 1999 foi contratado por um conjunto de filiais da Sonae Indústria um empréstimo sindicado em regime de "revolving" no valor de até 400 milhões de euros, cujo montante disponível será reduzido para 300 milhões de euros em 20.12.2002, 100 milhões de euros em 20.12.2004, vencendo-se na totalidade em 20.12.2006;

Em 30 de Julho de 1999 a Optimus celebrou com um sindicato bancário um contrato de financiamento de longo prazo (9,5 anos) no valor de 400.000.000 euros, dos quais 63.311.800 euros estão registados a curto prazo, estes montantes serão reembolsados em treze amortizações semestrais crescentes, com início em 15 de Dezembro de 2002;

Empréstimo bancário de médio e longo prazo, obtido pela Sonae SGPS junto de uma instituição financeira, no valor de 50.000.000 euros que vence juros à taxa de mercado e que será reembolsado em prestações semestrais consecutivas, vencendo-se a primeira em 15 de Dezembro de 2003 e a última em 15 de Junho de 2011;

Empréstimo bancário a médio e longo prazo, obtido por uma filial da Sonae SGPS junto de uma instituição financeira em 2001, no valor de 99.000.000 euros. Estes montantes serão reembolsados no prazo de dois anos, vencendo juros à taxa de mercado;

Empréstimos bancários de médio e longo prazo, obtidos por uma filial da Sonae SGPS junto a instituições financeiras em 2001, no valor de 63.932.000 euros que vencem juros à taxa de mercado e que serão reembolsados após dois anos de carência, em vinte prestações trimestrais consecutivas.

NOTA 57. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS MÉDIO E LONGO PRAZO

Esta rubrica inclui essencialmente um financiamento contraído junto de uma entidade externa, o qual vence juros a taxas de mercado e tem reembolso previsto em 2005.

NOTA 58. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (ACTIVO)

1) CURTO PRAZO

Esta rubrica inclui o valor de 11.133.171 euros referente ao Imposto sobre o Valor Acrescentado que foi debitado em compras para investimentos imobiliários; este valor poderá ser recuperável no curto prazo se a empresa optar e lhe for concedida a renúncia à isenção.

2) MÉDIO E LONGO PRAZO

Esta rubrica inclui créditos relativos a impostos a recuperar no futuro, reclamados judicialmente da Administração Fiscal Brasileira.

NOTA 59. CONTINGÊNCIAS FISCAIS

Existem contingências fiscais em filiais no Brasil no valor de cerca de 20.286.429 euros. Para estas contingências as filiais estão salvaguardadas com contragarantias sobre terceiros, nomeadamente através de hipotecas de bens.

NOTA 60. PENSÕES DE REFORMA

As filiais Glunz AG e Gescartão dispõem de planos de pensões de reforma, sob a forma de benefícios definidos. A responsabilidade por pensões de reforma é calculada de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade nº 19, com base em estudos actuariais levados a cabo por entidades independentes. Na Glunz AG foram constituídas em anos anteriores provisões, corrigidas anualmente, para cobertura do valor total das responsabilidades assumidas e na Gescartão foi constituído em exercícios anteriores um fundo, reforçado anualmente, que cobre a maior parte das responsabilidades assumidas.

NOTA 61 – OPÇÃO DE COMPRA DE ACÇÕES

Em 9 de Maio de 2002 a sociedade procedeu à alienação ao preço da Oferta Pública de Aquisição (€ 1,85 por acção), de 19,95% das acções representativas do capital da sua filial Modelo Continente SGPS, SA ao Banco Santander Central Hispano e outras entidades por ele detidas (Grupo Santander), dando assim cumprimento a um conjunto de contratos assinados com o Grupo Santander em 8 de Fevereiro de 2002 no âmbito do lançamento da Oferta Pública de Aquisição de acções dessa filial.

Essa alienação foi efectuada em simultâneo com a assinatura de contratos que concedem à sociedade a opção de compra dessas acções (a exercer no prazo de 4 anos) e ao Grupo Santander uma opção de venda das mesmas acções (a exercer após decorridos 3 anos e até ao final do 4ºano). Os preços do exercício das opções de compra e de venda definidos nesses contratos estão indexados ao preço de aquisição inicial e a variáveis financeiras.

Neste contexto, a aplicação das normas de contabilidade determina que, apesar de juridicamente terem sido transferidos para o comprador (Grupo Santander) todos os direitos e deveres inerentes a essas acções, os activos líquidos da Modelo Continente, SGPS, SA e suas filiais, que lhes estão associados, sejam mantidos no activo consolidado da Sonae, SGPS, SA, por força da opção de compra subscrita que determina a manutenção do controlo das acções. Em simultâneo encontra-se relevada no Passivo a contrapartida a ser paga a essa entidade se vier a ser exercida a opção de compra contratada.

O Conselho de Administração

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 95

REGISTO NA CMVM nº 223

NIPC 502 558 610

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

(Montantes expressos em Euros - €)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da Sonae, SGPS, S.A. e suas filiais ("Grupo Sonae"), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de € 8.055.587.836 e um total de capital próprio de € 653.180.980, incluindo um resultado líquido negativo de € 51.585.423) e na Demonstração consolidada dos resultados do período de seis meses findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa e suas filiais.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação financeira semestral.

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

Reserva

8. Até 31 de Dezembro de 2000, o Grupo Sonae adoptou a política contabilística de registar no imobilizado incorpóreo as diferenças de consolidação calculadas na data de aquisição de investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas e de as amortizar no período estimado de recuperação dos respectivos investimentos. No início de 2001, o Grupo Sonae decidiu adoptar um critério diferente, que consiste em registar aqueles montantes como uma redução de outras reservas, o qual foi aplicado igualmente ao valor líquido contabilístico em 31 de Dezembro de 2000 das diferenças de consolidação registadas até essa data. O critério agora adoptado não está de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, e caso o Grupo Sonae tivesse mantido o critério e prazos de amortização adoptados até 31 de Dezembro de 2000, o activo e os capitais próprios em 30 de Junho de 2002 seriam superiores em € 693.134.571 e o prejuízo consolidado líquido do período findo nessa data seria superior em € 31.232.391, correspondente à amortização daquelas diferenças de consolidação no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002.

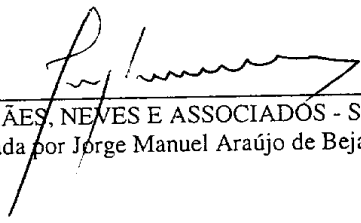
Parecer

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, excepto para os efeitos do assunto descrito no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

10. O Grupo Sonae registou activos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais reportáveis gerados por algumas das filiais da sua participada Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A. sediadas essencialmente em França e pela sua participada Optimus – Telecomunicações, S.A., no montante de € 102.354.000 (dos quais € 9.710.833 foram registados no período findo em 30 de Junho de 2002). A utilização futura destes prejuízos fiscais e consequentemente a realização dos activos por impostos diferidos respectivos é incerta face à reestruturação em curso em algumas destas filiais e dependerá do cumprimento dos seus planos de negócios e da manutenção das actuais condições para o reporte de prejuízos fiscais.
11. Conforme referido na Nota 38 do Anexo, a Sociedade Mãe e suas filiais efectuaram alienações em exercícios anteriores de participações financeiras, tendo registado nas suas contas individuais ganhos (cujos valores mais significativos ocorreram no exercício de 2000) que, na parte respeitante às alienações a outras empresas do Grupo Sonae foram anulados no processo de consolidação de contas. De acordo com a política seguida em anos anteriores, é intenção dos Conselhos de Administração da Sociedade Mãe e das suas filiais cumprir com as respectivas obrigações fiscais de reinvestimento através da aquisição de outras participações financeiras, nos termos da legislação em vigor.

Porto, 10 de Setembro de 2002


MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS - SROC
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

**RELATÓRIO DE REVISÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
RELATIVAS AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2002**

**Ao Conselho de Administração e Accionistas da
Sonae, S.G.P.S., S.A.**

(Montantes expressos em Euros - €)

1. Efectuámos uma revisão das demonstrações financeiras consolidadas semestrais da Sonae, S.G.P.S., S.A. e suas filiais ("Grupo Sonae"), as quais compreendem o balanço consolidado em 30 de Junho de 2002, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o período de seis meses findo naquela data e o correspondente anexo. A preparação destas demonstrações financeiras consolidadas semestrais é da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.
2. A nossa revisão das demonstrações financeiras semestrais acima referidas consistiu, essencialmente, em inquéritos e entrevistas aos directores e outros responsáveis da Empresa e suas filiais e na aplicação de procedimentos analíticos sobre a informação financeira e contabilística. Esta revisão teve um âmbito substancialmente menor do que o de uma auditoria efectuada de acordo com os princípios de auditoria geralmente aceites, a qual tem como objectivo a expressão de uma opinião sobre as demonstrações financeiras tomadas como um todo. Consequentemente, não expressamos essa opinião.
3. Até 31 de Dezembro de 2000, o Grupo Sonae adoptou a política contabilística de registar no imobilizado incorpóreo as diferenças de consolidação calculadas na data de aquisição de investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas e de as amortizar no período estimado de recuperação dos respectivos investimentos. No início de 2001, o Grupo Sonae decidiu adoptar um critério diferente, que consiste em registar aqueles montantes como uma redução de outras reservas, o qual foi aplicado igualmente ao valor líquido contabilístico em 31 de Dezembro de 2000 das diferenças de consolidação registadas até essa data. O critério agora adoptado não está de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, e caso o Grupo Sonae tivesse mantido o critério e prazos de amortização adoptados até 31 de Dezembro de 2000, o activo e os capitais próprios em 30 de Junho de 2002 seriam superiores em € 693.134.571 e o prejuízo consolidado líquido do período findo nessa data seria superior em € 31.232.391, correspondente à amortização daquelas diferenças de consolidação no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002.
4. Baseados na nossa revisão, excepto para os efeitos do assunto descrito no parágrafo 3 acima, não tomámos conhecimento de quaisquer outras situações que afectem de forma significativa a conformidade das demonstrações financeiras consolidadas semestrais referidas no parágrafo 1 acima, com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
5. O Grupo Sonae registou activos por impostos diferidos relacionados com prejuízos fiscais reportáveis gerados por algumas das filiais da sua participada Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A. sediadas essencialmente em França e pela sua participada Optimus – Telecomunicações, S.A., no montante de € 102.354.000 (dos quais € 9.710.833 foram registados no período findo em 30 de Junho de 2002). A utilização futura destes prejuízos fiscais e consequentemente a realização dos activos por impostos diferidos respectivos é incerta face à reestruturação em curso em algumas destas filiais e dependerá do cumprimento dos seus planos de negócios e da manutenção das actuais condições para o reporte de prejuízos fiscais.

6. Conforme referido na Nota 38 do Anexo, a Sociedade Mãe e suas filiais efectuaram alienações em exercícios anteriores de participações financeiras, tendo registado nas suas contas individuais ganhos (cujos valores mais significativos ocorreram no exercício de 2000) que, na parte respeitante às alienações a outras empresas do Grupo Sonae foram anulados no processo de consolidação de contas. De acordo com a política seguida em anos anteriores, é intenção dos Conselhos de Administração da Sociedade Mãe e das suas filiais cumprir com as respectivas obrigações fiscais de reinvestimento através da aquisição de outras participações financeiras, nos termos da legislação em vigor.

Porto, 10 de Setembro de 2002

Deloitte & Touche